

Gazeta

DO INTERIOR



LarBelo
móveis

**Restauro
de Móveis!**

Telm.: 962 875 260
(Chamada para rede móvel nacional)
Rua J. A. Morão, 16 - Castelo Branco

Ano XXXIV | N.º 1782 | 1 de março de 2023 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA BEIRA BAIXA

O renascimento da Colónia Balnear da Areia Branca

› pág. 8



EDUCAÇÃO

Ano letivo 2023/2024 traz Universidade Politécnica de Castelo Branco

› pág. 6



IDANHA-A-NOVA

CCR adere à Rede Portuguesa de Arte Contemporânea

› pág. 11

PROENÇA-A-NOVA

Seminário aborda Plano de Valorização da Barragem do PEPA

› pág. 10

SETOR AGROINDUSTRIAL

Congresso Internacional S4agro debate boas práticas, sustentabilidade e inovação

› pág. 5



JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO | CASTELO BRANCO

O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERÚRGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: R. Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão | Castelo Branco
Tl.: 272 331 243 | 272 340 280 (Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: fsilvajpl@gmail.com | rep.comercialjpl@gmail.com

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
António Salvado,
e Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel Gerales, João Perquilhas, Joaquim Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Lacerias, Alfredo Margarido, Alice Vieira, Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia, António Abruñosa, António Barreto, António Branquinho Pequeno, António Brotas, António Fontinhas, António Maia (Cartoon), Armando Fernandes, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte Osório, Eduarda Dionísio, Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernanda Sampaio, Fernando Machado, Fernando Penha, Fernando Raposo, Fernando Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins, Lopes Marcelo, João Belém, João de Sousa Teixeira, João Camilo, João Carlos Antunes, João Carlos Graça, João de Melo, João Correia, João Mesquita, João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José Castilho, José Dias Pires, José Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão, Maria Manuel Viana, Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Pedro Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos Marques, Tomás Pires (Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta.dointerior.pt/informacoes/estatuto-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação Regional, SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo 113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Silva, Centroliva, S.A., Fernando Pereira Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

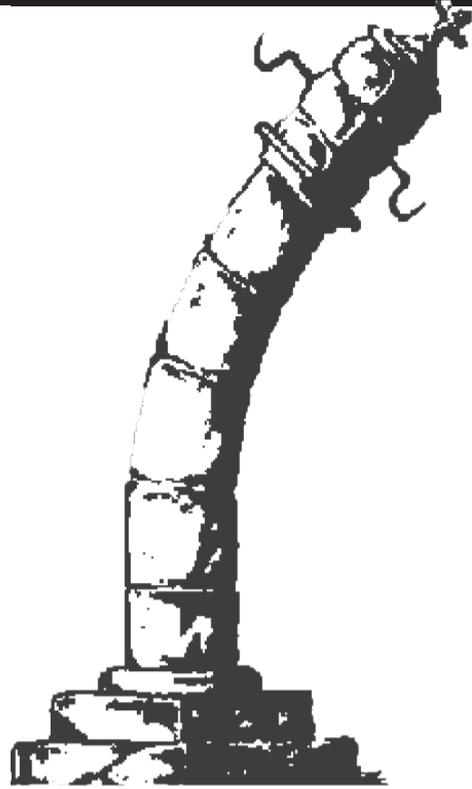
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S. Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 21,20€ c/ IVA
Estrangeiro: 35,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para
a rede fixa nacional)



BANDEIRAS

O Castelo de Castelo Branco passou a hastear, desde a semana passada, as bandeiras de Portugal e do Concelho de Castelo Branco. Recorde-se que a decisão de hastear as duas bandeiras surge na sequência de uma moção nesse sentido, apresentada pelo Chega, na Assembleia Municipal de Castelo Branco realizada dia 30 de setembro do ano passado, que foi aprovada, por unanimidade. Agora que o Castelo já tem as bandeiras, o que não seria má ideia, embora de difícil concretização, era a remoção das antenas de telecomunicações, que poluem a paisagem do ponto mais alto da cidade.

Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

O PACOTE MAIS HABITAÇÃO que António Costa, com a ministra da Habitação e o ministro das Finanças apresentaram há poucos dias atrás e que estará em discussão pública durante um mês, tem vários pontos de difícil aplicabilidade. Mas tem boas intenções e, em vários pontos, vai ao encontro dos problemas sentidos por uma já larga franja de população, que tem vindo desde há muitos meses ou mesmo anos, a enfrentar graves restrições de acesso à habitação, seja própria ou arrendada. O apoio do Estado a quem ultrapasse uma determinada taxa de esforço é uma boa medida na situação de crise e subida descontrolada dos preços a deixar em sufoco tantas famílias. Uma medida que vai fazer ganhar alguma simpatia pelo legislador, entre a população a quem é destinada. São um rol de medidas, muitas que não parecem ser contestadas pela oposição parlamentar nem merecem grandes críticas dos comentadores e analistas, mas há outras que ainda estão a necessitar de serem bastante buriladas e melhor explicadas. Há uma em especial, a do arrendamento compulsivo de residências devolutas (eventualmente a aplicar em cidades com forte pressão imobiliária), que lançou o histerismo no espaço de discussão pública e incendiou as redes sociais. Alguma imprecisão lançou a confusão e, mesmo que logo os responsáveis tenham vindo a clarificar

de alguma forma o contexto da sua aplicação, numa certa área ideológica continuou-se a gritar que vinha aí o comunismo, que o plano do governo constituía um crime contra a propriedade privada, objetivamente assustando os emigrantes e os possuidores de segunda casa ou casa de férias. Mesmo reconhecendo a forma desastrosa como foi apresentada, não impede que considere de alguma forma desonesta a campanha a que se tem vindo a assistir, resultando daqui que um grupo de propostas globalmente positivas sejam engolidas pelo buraco negro do arrendamento compulsivo. E porque a considero desonesta? Porque se conhece muito bem o conceito de habitação devoluta definido desde 2006, considerando-se devoluto o prédio urbano ou a fração autónoma que, durante um ano, se encontre desocupada, sendo indícios de desocupação a inexistência de contratos em vigor com empresas de telecomunicações, de fornecimento de água, gás e eletricidade e a inexistência de faturação relativa a consumos de água, gás, eletricidade e telecomunicações. Este conceito afasta portanto as segundas residências e residências de férias, também forma de muitos portugueses da classe média aplicarem as suas poupanças. Há um lado do problema em que parece haver unanimidade, a de que o Governo antes de obrigar os privados a dar utilização às suas residências devolutas, deveria dar o exemplo com as centenas de milhares que possui nessas condições por este país fora, em especial nas cidades onde a pressão imobiliária é maior. Em conclusão, até 10 de março, estando o pacote em discussão pública, temos oportunidade de criticar ou sugerir alterações. Na certeza de que que várias das propostas que integram o pacote Mais Habitação, apresentadas no dia 16 de fevereiro, na sua versão final vai ter de ser calibrado e melhorado.

Interioridades

por: António Fontinhas



Sofia Azevedo

Symbiosis é o título da minha exposição no Museu Francisco Tavares Proença Júnior, em Castelo Branco, até ao final de abril. Desde que me lembro que presto a máxima atenção ao que encontro à minha volta, dando a maior importância às coisas mais insignificantes: pequenos ninhos, penas, pedras, cogumelos, líquenes e tantas outras. Gosto de agrupá-las por formas e cores, tornando-as uma coleção. O fascínio por cogumelos e líquenes não é evidente porque à primeira vista parecem objetos estranhos, é preciso aprender a ver com um olhar diferente a riqueza e diversidade das suas formas e cores, e os detalhes só se descobrem ao desenhar. O desenho é a abertura. Da forma e do que é a coisa. É o ponto de partida do abandono, da entrega necessário à atenção. É um reflexo de uma ligação invisível que torna visível, na figura traçada, um convite, a quem olha o desenho, para tomar parte nesta simbiose.

São organismos visíveis e invisíveis que evocam dentro de cada um de nós diferentes sentimentos. Alguns são percebidos como repugnantes ou perigosos. Outros são apreciados pelo seu sabor único e delicioso.

Sabemos pouco sobre líquenes. São pelo menos dois seres de reinos biológicos distintos que não conseguem viver um sem o outro, que se juntam e se transformam mutuamente em colaboração. Dois seres que se tornam num só que se regenera infinitamente. Talvez tenhamos algo a aprender com eles.

Gosto de encontrar formas que me transportem para um universo diferente e chamar a atenção para a sua beleza e qualidade ecológica. A maior parte destes líquenes e fungos vieram de florestas, onde, sem poluição, se desenvolvem melhor. Fica aqui o desafio para darmos mais atenção a este reino biológico.

Estou muito feliz por poder mostrar o meu trabalho em Castelo Branco pois tenho raízes beirãs do lado do meu pai e o meu interesse por cogumelos e líquenes também nasceu na Beira. Por aqui encontrei e desenhei os primeiros exemplares.

A exposição *Symbiosis* teve curadoria de Sofia Marçal, apoio científico do Museu Nacional de História Natural e da Ciência da Universidade de Lisboa, e coordenação da Dr.ª Sílvia Moreira, do Museu Francisco Tavares Proença Júnior, numa organização da Câmara Municipal de Castelo Branco.

PEDAGOGO DA CULTURA POPULAR



GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

Celebra-se o centenário de um poeta e homem de teatro, que influenciou decisivamente muitas gerações de jovens nos anos cinquenta e sessenta. António Manuel Couto Viana (1923-2010) foi, antes de tudo, um pedagogo da cultura popular portuguesa. Pode dizer-se que foi esse seu papel de ativo educador através da leitura e do teatro que deixou uma marca indelével. Filho de um português e de mãe aragonesa, cultivou sempre as suas raízes galaico portuguesas e minhotas. Poeta, dramaturgo, ensaísta, memorialista e tradutor, fez os seus estudos no seu Minho e em Lisboa. Desde sempre foi um entusiasta do teatro, como a arte que melhor permite ligar a criatividade popular e a necessidade da cultura, tendo recebido de seu avô, com suas irmãs, em herança o Teatro Sá de Miranda de Braga. Cedo começou a colaborar no Teatro Estúdio do Salitre, como ator, cenógrafo e encenador (1948-1950), sendo ainda um dos animadores do Teatro de Ensaio do Monumental (1952), bem como diretor do Teatro do Gerifalto (1956-1960) – onde também estiveram Cecília Guimarães, Henriqueta Maya, Irene Cruz, Rui Mendes e Morais e Castro. Participou na Companhia Nacional de Teatro – Teatro da Trindade (1961-1965). Como ator, encenador e mestre da arte de dizer e de representar, encenou na televisão portuguesa (RTP) espetáculos de teatro e animou conversas e programas, com grande repercussão entre o público de todas as idades, mas especialmente entre os jovens, atraindo uma nova geração de atores e artistas para a arte de Talma. Lecionou no Liceu D. Leonor e foi membro do Conselho de Leitura da Fundação Calouste Gulbenkian. Estreou-se na escrita em 1948 com o livro de poemas O Avestruz Lírico, muito bem recebido pela crítica. Foi autor de mais de uma centena de obras escritas. De 1950 a 1954, dirigiu com David Mourão-Ferreira e Luiz de Macedo as folhas de poesia Távola Redonda, e em 1956-1957 a revista de cultura Graal, participando na revista Tempo Presente em 1959-1961. A sua obra poética procurou reabilitar as tradições

líricas populares e um certo culto do passado e da paisagem. Além da poesia e do teatro, dedicou-se à literatura infantil, a partir dos principais autores europeus e dos romancistas portugueses antigos, estudando-a em ensaios, escrevendo e traduzindo livros destinados aos mais jovens. Dirigiu o Camarada (1949-1951). Uma boa parte da sua atividade teatral como ator, encenador e autor dirigiu-se também aos jovens e às crianças, o que se relaciona com a sua obra poética onde perpassam marcas dos temas dos contos tradicionais. A referência ao Gerifalto, que marcou o mais importante grupo que animou, tem a ver com a simbologia de uma ave semelhante ao falcão, que representava a altivez e a valentia. Couto Viana está representado nas principais antologias de poesia portuguesa, e os seus poemas foram traduzidos para castelhano por Angel Crespo e para inglês por Joan R. Longland. Foi em 1960 premiado com o Prémio de Poesia Luso-Galaica Valle-Inclan, além de um conjunto dos principais galardões relativos à poesia e ao conto.

Um dos seus poemas mais célebres, publicado em “Versos de Caracacá”, intitula-se “A Maçã”, que recordamos: «Na relva cheia de pó, / cai uma maçã pequena / que ao ver-se tão suja e só/começa a chorar de pena. / O galo do catavento, / temendo alguma desgraça, / pára logo o movimento / e pergunta: - O que se passa? / - Quero ver o Mundo! – diz / a maçã, a soluçar. / - O escaravelho é feliz, / pois tem patas para andar! / / De um alto ramo pendente / via o Sol, o Céu, a estrela / com gatos e cães e gente. / Mas, no chão, não vejo nada! / Eu tenho uma rica ideia! / - diz o galo (e bate as asas). / - Dou-te esta noite boleia / para veres gentes e casas. / E assim fez. Voa da igreja, / põe às costas a maçã / que vê tudo o que deseja / até ao romper da manhã. / - Olha outro galo tão lindo, / a voar! – Maçã pateta! – / responde-lhe o galo, rindo. / - Aquilo é uma borboleta! // Olha uma casa amarela! / Desço até ela. Já está! / Espreita pela janela / e diz-me o que vês por lá. / - Vejo uvas numa taça – / diz a maçã. - Por favor, / chega-te mais à

vidraça, / para eu espreitar melhor. / E a maçã pôde, assim, ver, / sobre a toalha engomada, / o garfo, a faca, a colher. / Viu tudo e ficou cansada. // O galo regressou à sua / torre da igreja aldeã / para, aí, contar à Lua / a viagem da maçã. // E a maçã muito contente, / diz, na relva, para consigo: / - Vi o Mundo, finalmente! / E o galo é meu amigo!»

Como afirmou um dia sobre o Alto Minho: «A família toda foi uma apaixonada pela sua terra, que é encantadora: meu pai, um etnólogo, um homem que fez o ressurgimento do traje à lavradeira (aquilo a que se chama «trajo à minhota», mas que é apenas do concelho de Viana do Castelo) e escreveu sobre Viana; minha irmã mais velha também tinha uma grande paixão por Viana e escreveu muito sobre ela e o mesmo com a minha outra irmã... O Luís d'Oliveira Guimarães dizia que o meu pai amava tanto a própria terra que até a usava no nome (Couto Viana). Eu identifico-me com a cidade e tenho recebido dela um carinho e uma admiração muito grandes – recentemente foi edificada a Biblioteca Municipal de Viana, que tem quatro salas: a sala Camões, a sala Fernando Pessoa, a sala José Saramago e a sala Couto Viana; sou cidadão de mérito da cidade; a Câmara Municipal tem publicado muitos livros meus de poesia e ensaio. A cidade tem correspondido ao meu amor”. Esta referência significa que a obra de António Manuel Couto Viana procura ligar, a partir da poesia, a literatura, a língua e a procura da compreensão da cultura como ponto de encontro entre as gerações – numa verdadeira noção de património cultural como realidade viva. Assim, a leitura da sua obra constitui um ensinamento permanente sobre o cadinho complexo e heterogéneo que vai construindo a língua portuguesa – de Camões a Eça de Queiroz, passando por Vieira e Garrett, por Sá de Miranda e Antero, sem esquecer os antigos trovadores, de que o poeta se considerava seguidor. Um pedagogo da cultura popular não poderia ser outra coisa do que um ouvinte fiel das tradições e leitor atento da melhor língua erudita.

A GRANDE CRISE DO SÉC. XXI



VALTER LEMOS

O Homo sapiens é uma espécie muito mais recente do que muitos pensam. A sua origem remontará a cerca de 350 mil anos atrás na África austral, mas a evolução cultural que o caracteriza e distingue das outras espécies iniciou-se somente há 50 mil anos. No entanto, esta evolução cultural, derivada da capacidade de aprender e acumular conhecimento, foi muito lenta durante largos milénios. Foi a revolução agrícola, há cerca de 10 mil anos, que veio acelerar a evolução cultural humana. A fixação de grupos humanos no mesmo local durante gerações, deu início às primeiras sociedades organizadas e há cerca de 6 mil anos surgiram os primeiros proto-estados na Mesopotâmia, Egipto e noroeste da Índia.

O Homem é a única espécie capaz de alterar, de forma permanente, o seu habitat e a sua intervenção nessa dimensão aumentou e acelerou sempre nos últimos milhares de anos. A revolução científica do séc. XVII e a consequente revolução industrial dos séc. XVIII e XIX, potenciaram enormemente a intervenção humana no ambiente terrestre. O Homem passou de um habitante da Terra a “dono e senhor” da mesma. Colonizou todos os continentes, ocupou todos os espaços não só na terra, mas também no mar e no ar.

Com tal sucesso adaptativo, a população cresceu exponencialmente. Nos últimos 200 anos, a população humana

passou de um bilião para cerca de 7 biliões!

O século XX com a utilização massiva e intensiva dos combustíveis fósseis tornou-se o zénite da intervenção humana no seu ambiente, com efeitos de tal forma alargados que arrasaram a capacidade regenerativa do planeta mostrando efeitos, em muitos casos, já impossíveis de reverter ou sequer corrigir.

No início do séc. XXI uma grande parte dos cursos de água no mundo estão poluídos e contaminados, diminuindo drasticamente a quantidade de água potável disponível. O mesmo se passa com praticamente todos os oceanos, cuja contaminação por resíduos plásticos atinge vários milhões de toneladas anuais. Aos plásticos acrescem os metais pesados altamente perigosos para a vida e a saúde humanas. Hoje grande parte do peixe existente no oceano está contaminado com metais pesados e com microplásticos.

À poluição de dimensão planetária existente junta-se uma acelerada alteração do clima provocada pelo crescimento do aquecimento global. Este é provocado pelo incomensurável aumento de emissões de dióxido de carbono, metano e outros gases, que tem vindo a ocorrer nas últimas décadas, provocado essencialmente pela utilização de combustíveis fósseis na produção de energia, aumentando acentuadamente o efeito de estufa na atmosfera e também pela acentuada desflorestação.

O aquecimento global é um facto. Cientificamente demonstrado. Não é uma questão de fé ou de crença. Não “acreditar” no aquecimento global não é uma posição política. É simplesmente estupidez ou ignorância. Muitas vezes suportada em campanhas negacionistas financiadas pelos grandes interesses económicos envolvidos na indústria da energia.

O aumento da temperatura global afeta os ciclos naturais da Terra, provocando a acidificação e a desoxigenação das águas, o degelo das calotas polares, a desertificação de zonas florestadas, enchentes e secas grave e a alteração do padrão dos ventos e do regime das chuvas com a intensificação de fenómenos climáticos extremos.

Um aumento de 3,5 graus da temperatura média no globo provocará a extinção irreversível de mais de dois terços de todas as espécies vegetais e animais hoje existentes.

Estamos perante a maior crise da história da humanidade. Só mesmo a ignorância, a cegueira, o egoísmo e o desprezo pelos outros podem conduzir alguém a negá-la.

Por isso, a maior tarefa deste século é enfrentar e resolver esta crise, que, tendo sido provocada pelo homem, terá que ser resolvida pelo mesmo. Para tal é necessário não só ter medidas políticas robustas e suportadas na ciência, mas também insistir na divulgação e na educação das pessoas, para que todos possam compreender a gravidade do que está em causa e a absoluta necessidade de combater esta crise.

SEF detém homem condenado por tortura sobre menor

O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) conseguiu localizar e deter, dia 23 de fevereiro, em Castelo Branco, um cidadão estrangeiro, de 37 anos, sobre o qual pende um mandado de detenção internacional emitido pelas autoridades brasileiras, difundido pela Interpol, com vista à sua captura para efeitos de extradição.

O detido foi condenado pela justiça brasileira a uma pena de prisão de oito anos e sete meses pela prática dos crimes de ofensa à integridade física qualificada e tortura de menor em contexto de relação familiar.

Os crimes ocorreram em Belo Horizonte, no Brasil, em 2013, tendo o agora detido agredido com extrema violência e pondo em risco a vida de uma criança em idade pré-escolar, sua enteada, confirmando-se ainda que em várias ocasiões lhe aplicou intencionalmente castigos corporais que lhe causaram diversas lesões.

Este cidadão estrangeiro será presente ao Tribunal da Relação de Coimbra para validação da detenção e eventual aplicação de medidas de coação, até que seja decidido o referido pedido de extradição.

Judiciária detém casal responsável por vários crimes no Concelho de Penamacor



A Polícia Judiciária (PJ), através do Departamento de Investigação Criminal da Guarda, deteve, um homem e uma mulher, com 31 e 37 anos, fortemente indiciados de serem os autores da prática de crimes de roubo, sequestro e ofensas à integridade física qualificada, ocorridos dia 15 de janeiro deste ano, nos quais foi usada grande violên-

cia física contra as vítimas, um casal de idosos, tendo os factos ocorrido na residência das vítimas.

Foram ainda apurados fortes indícios de serem os presumíveis autores de seis crimes de furto, cinco dos quais qualificados, ocorridos no Concelho de Penamacor, entre julho de 2022 e janeiro deste ano.

NO ÂMBITO DAS COMEMORAÇÕES DO DIA INTERNACIONAL DA PROTEÇÃO CIVIL

Castelo Branco avança com várias medidas e atividades

O Serviço Municipal de Proteção Civil vai promover ao longo de março uma série de iniciativas relacionadas com o tema



A Câmara é a promotora das comemorações

A Câmara de Castelo Branco vai assinalar o Dia Internacional da Proteção Civil, que é comemorado a 1 de março, com um conjunto de iniciativas que será desenvolvido ao longo do mês.

Assim, a Câmara, através do seu Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC), vai durante todo o mês de março, de forma a chegar ao maior número de pessoas, realizar diversas iniciativas que promovem a evocação e a celebração deste dia.

Esta quarta-feira, 1 de março, entra em funcionamento uma linha telefónica totalmente dedicada à atividade de proteção civil do concelho. Pretende-se com esta linha telefónica que os Alcabastrenses possuam um apoio efetivo durante 24 horas por dia e 365 dias por ano, ao qual podem recorrer para identificar e alertar o SMPC, de todos os riscos e/ou perigos que se deparem, bem como solicitar qualquer apoio, entendido por necessário, dos vários agentes de proteção civil (APC) do Concelho, nomeadamente Bombeiros, Guarda Nacional Republicana (GNR), Polícia de Segurança Pública (PSP), Instituto Nacional de Emergência Médica, entre outros. O contacto é o número verde 800272112, que sendo totalmente grátis não terá qualquer custo para o contactante.

Por outro lado, por ser necessário apreender as medidas de autoproteção e de mitigação a levar a efeito pela comunidade escolar numa qualquer situação de incêndio, e sendo uma preocupação da autarquia a procura

da garantia da segurança das nossas escolas, serão promovidos e realizados, durante todo o mês de março, simulacros de evacuação em todas as escolas do Concelho. Para marcar o início desta atividade, o SMPC em colaboração com o Comando Sub-regional de Emergência e Proteção Civil da Beira Baixa (CSREPC Beira Baixa) da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) e todos os APC do Concelho, promoverão um simulacro de evacuação na Escola Básica e Secundária de Alcains, do Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira, seguido de uma exposição de meios dos vários APC.

Dia 21 de março, quando é comemorado o Dia Mundial da Árvore, de forma a chamar a atenção para o risco sempre presente de incêndios rurais, será implementado o programa *Aldeia Segura – Pessoas Seguras*, na aldeia do Sesmo, Freguesia de Sarzedas, através do qual se pretende estabelecer medidas estruturais para proteção de pessoas e bens da aldeia e promover ações de sensibilização dos seus habitantes, para a prevenção de comportamentos de risco e medidas de autoproteção em situação de incêndio rural. Esta iniciativa terá também o apoio do CSREPC Beira Baixa da ANEPC e de todos os APC do Concelho, e marcará também o início de um périplo de ações de sensibilização que se pretende desenvolver em maio, junto das populações das aldeias inseridas nas freguesias

definidas como freguesias prioritárias.

A Câmara de Castelo Branco adianta também que “possuindo bem identificadas as necessidades no terreno e constatando-se a não existência de capacidades de resposta no apoio psicológico às vítimas e aos operacionais dos vários agentes de proteção civil, em situações críticas de acidente grave e/ou catástrofe, como acidentes graves de viação, suicídios, incêndios rurais com consequências graves para a população, entre outros”, procederá, também no mês de março, à assinatura do protocolo de cooperação entre a Câmara e a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) de Castelo Branco, entidade que possui nos seus quadros, técnicos pertencentes à Bolsa de Voluntários da Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) para intervenção em crise e catástrofe, com formação certificada para intervir nestes contextos, nomeadamente formação específica de intervenção psicológica em crise em múltiplos contextos. Desta forma, a APPACDM numa lógica de parceria dos seus recursos na comunidade local, compromete-se a disponibilizar os seus colaboradores psicólogos, acontecendo essa disponibilização sempre que se verificar a necessidade do seu empenhamento e/ou intervenção, em ações/campanhas de sensibilização e/ou em situação de acidente grave e/ou

catástrofe, não acarretando este empenhamento qualquer custo para a autarquia. Os colaboradores psicólogos da APPACDM, aquando acionados integrarão o SMPC de Castelo Branco, promovendo localmente o reforço da resposta em crise a nível psicológico.

Para finalizar o conjunto de atividades a levar a efeito no âmbito das comemorações do Dia Internacional da Proteção Civil, terá lugar nos dias 25 e 26 de março, em Castelo Branco, o Dia Regional do Ambiente e Proteção Civil da Região Portalegre – Castelo Branco, do Corpo Nacional de Escutas, para o qual se espera a participação de 400 a 500 escuteiros. Para este evento, estão previstas várias atividades, também apoiadas pelos Serviços Municipalizados de Castelo Branco, pelo CSREPC Beira Baixa da ANEPC e todos os APC do Concelho, as quais vão permitir despertar nos jovens uma maior atenção para aquelas duas tão importantes temáticas. Nesta atividade vai também marcar-se o início da campanha de sensibilização *Num atropelamento existem sempre duas vítimas – Não queira ser uma delas*, com a qual se pretende apelar à população do Concelho de Castelo Branco para maior atenção para o risco de atropelamento e para as atitudes a tomar por parte dos condutores e peões, de forma a garantir uma redução efetiva do número vítimas desta tipologia de acidentes rodoviários.

SOLICITADORES



Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, Nº 7, 1º andar C

(Gaveto da Sé) | Castelo Branco

Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)

Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada para rede móvel nacional)

Esc. 2: Av. Marginal, 6282 r/c esq. | São João do Estoril

Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

ESTA QUINTA E SEXTA-FEIRA, 2 E 3 DE MARÇO

Congresso Internacional S4agro realiza-se no Cine-Teatro Avenida

O Congresso vai debater as boas práticas, sustentabilidade e inovação no setor agroindustrial, ao longo de dois dias

O Congresso Internacional S4agro 2023, que é o primeiro congresso dedicado ao debate das boas práticas, sustentabilidade e inovação no setor agroindustrial, realiza-se esta quinta e sexta-feira, 2 e 3 de março, no Cine-Teatro Avenida de Castelo Branco. Durante dois dias, um painel alargado de investigadores, cientistas, decisores políticos, pequenas e médias empresas (PME), profissionais e estudantes, debatem a sustentabilidade e as mais recentes inovações e estudos no setor agroindus-



O Cine-Teatro será o palco do debate

trial no âmbito da utilização de embalagens mais ecológicas e inteligentes, da cibersegurança, do desperdício, da eco-

nomia circular e da eficiência produtiva.

Àlex Brossa Enrique, *cluster manager* do Cluster Packaging desde 2014; Alexandre Campos, fundador e CEO da Competinov – Internacional & Innovation Intelligence; Carlos Cabo, da Fundecyt; e Luísa Magalhães, diretora executiva da Associação Smart Waste Portugal, são alguns dos oradores do Congresso que conta também com a participação do secretário de Estado para a Agricultura, Gonçalo Rodrigues.

Pedro Dinis, professor na Universidade da Beira Interior (UBI), afirma que “temos por objetivo mostrar às PME do setor exemplos práticos de utilização de embalagens inteligentes e/ou ativas e sustentáveis; dar a conhecer novos materiais para as embalagens sustentáveis, recicláveis e ou reutilizáveis; combater o desperdício alimentar e fomentar a inovação tecnológica e cooperação entre empresas e Academia como motor para

a competitividade das empresas”.

Refira-se que o Congresso Internacional S4agro 2023 realiza-se no âmbito do projeto S4agro, financiado em um milhão de euros, que tem por objetivo qualificar as PME do setor agroindustrial, nomeadamente das fileiras dos produtos cárneos, hortofrutícolas, lácteos e de padaria, para a adoção de soluções inovadoras e sustentáveis, que permitam aumentar a sua produtividade, eficácia e eficiência ao nível da indústria 4.0 e economia circular.

O projeto S4agro é desenvolvido pela Universidade da Beira Interior, em parceria com a Universidade de Évora, o Instituto Politécnico de Coimbra, o Instituto Politécnico da Guarda, o Instituto Politécnico de Leiria, o Instituto Politécnico de Viana do Castelo e a InovCluster – Associação do Cluster Agroindustrial do Centro, cofinanciado pelo Portugal2020 e pela União Europeia através do FEDER.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



As propostas apresentadas na Assembleia da República, no sentido de reduzir ou eliminar as portagens nas antigas SCUT (Portagens Sem Custos para o Utilizador), como é o caso da Autoestrada da Beira Interior (A23), foram chumbadas na sessão realizada na passada sexta-feira, 24 de fevereiro.

Na sessão parlamentar, o Partido Socialista (PS) e o Partido Social Democrata (PSD) envolveram-se numa acesa discussão, com cada um a acusar o outro de ser o responsável pelo pagamento das portagens. Afinal, uma discussão político-partidária para Português ver, porque o que os cidadãos pretendem, principalmente os que vivem no Interior, é que tudo retorne ao ponto de origem e pura e simplesmente não se paguem portagens.

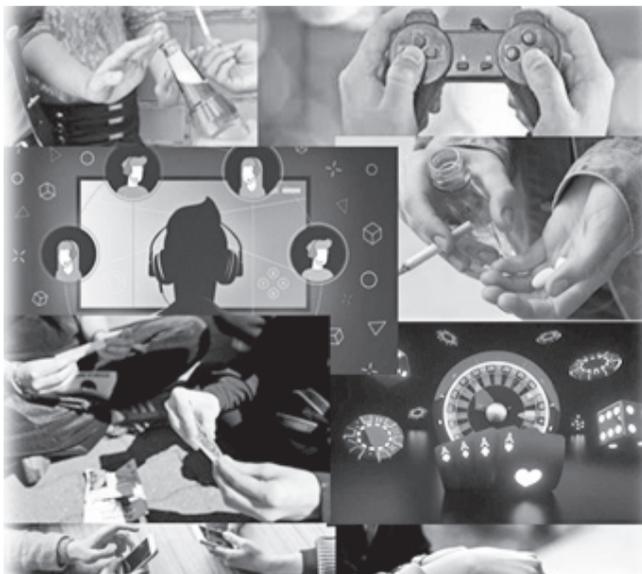
O menos importante, em tudo isto, é quem é ou não é responsável por se pagarem portagens.

O importante é que de uma vez por todas haja uma discriminação positiva, que neste caso até não é mais do que repor algo justo que existia anteriormente, de modo a que se consiga inverter o problema da desertificação do Interior. Um problema já velho e que não mostra sinais de estar a ser ultrapassado, porque não é só a resiliência de quem teima em viver nestes territórios do Interior, que conduzirá a um bom porto. Mais que isso é necessário que de facto haja da parte do poder central medidas que façam com que quem aqui viva não tenha de partir para ter melhores condições de vida e, tão ou mais importante, que se criem condições para estes territórios atraírem pessoas.

Gabinete de Saúde Juvenil do IPDJ atende comportamentos aditivos e dependências

O Centro de Respostas Integradas de Castelo Branco em parceria com o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) está a disponibilizar no Gabinete de Saúde Juvenil do IPDJ, uma resposta às necessidades dos jovens com problemas de comportamentos aditivos e dependências, que funciona, quinzenalmente, às quartas-feiras das 14 às 17 horas.

O Gabinete de Prevenção tem como objetivo dar resposta às necessidades dos jovens com problemas de comportamentos aditivos e dependências, com ou sem substância, ou que apresen-



tem fatores de risco relativos a estes comportamentos, bem como aos seus envolventes, formais e informais.

Através de um conjunto de respostas terapêuticas pretende-se evitar o início, cessar ou diminuir a intensidade e/ou frequência de comportamentos aditivos, bem como evitar a adoção de padrões mais nocivos e/ou o desenvolvimento de uma dependência; reforçar os fatores protetores e inibir os fatores de risco destes jovens, contribuindo para adoção de comportamentos e estilos de vida mais saudáveis, facilitadores da sua integração

social e realização pessoal, de melhor vinculação familiar, escolar/profissional e relacional.

A população-alvo são jovens que apresentem fatores de risco relativos ao uso problemático das tecnologias de informação e/ou ao consumo de substâncias psicoativas (SPA); jovens que apresentem consumos pontuais ou recreativos de SPA; jovens com consumos abusivos de SPA; jovens que apresentem um uso problemático das tecnologias de informação; familiares e envolventes dos jovens identificados anteriormente.

Associação da Carapalha realiza recolha de sangue

A Associação Cultural e Desportiva da Carapalha, em colaboração com a Associação de Dadores de Sangue da Beira Interior Sul e o Instituto Português do Sangue e da Transplantação, realizou, dia 25 de fevereiro, das nove às 13 horas, no salão multiusos da coletividade, uma recolha de sangue. A iniciativa contou com 120 inscrições, totalizando 93 colheitas, pois 27 foram suspensos por questões de saúde e outras.

O presidente da coletividade, José Perquilhas, afirmou que “estamos sempre disponíveis para promover iniciativas desta importância,

principalmente numa altura em que este que é um bem tão precioso está cada vez mais escasso. Agradecemos do fundo do coração a todos os que dispensaram um pouco do seu tempo para fazerem esta doação tão importante para quem precisa. Com esta atitude, os dadores provam cada vez mais que o valor de uma vida humana é superior a tudo. Nenhum de nós sabe quando poderá precisar, bem como qualquer familiar, deste bem tão precioso. Todos somos dadores importantes, todos juntos fazemos a diferença e contribuimos para salvar vidas”.

Festival Mais Solidário já tem mais artistas confirmados

O Festival Mais Solidário 2023, que se realizará de 11 a 13 de agosto, na Zona de Lazer de Castelo Branco, depois de ter anunciado Vitor Kley e Richie Campbell, como as primeiras confirmações, já tem mais duas, que são Chico da Tina

e Nuno Ribeiro.

Assim, até ao momento, estão confirmadas as atuações de Richie Campbell e Chico da Tina, dia 11 de agosto; Vitor Kley, dia 12 de agosto, e Nuno Ribeiro, dia 13 de agosto.

Afonso de Paiva adere ao Programa Academia Digital para Pais

O Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, de Castelo Branco, aderiu à terceira edição do Programa Academia Digital para Pais, mais uma das medidas que integram o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) do Agrupamento.

Esta é uma iniciativa da E-Redes em parceria com a Direção-Geral da Educação, que tem como objetivo capacitar os pais/encarregados de educação de alunos do Ensino Básico, com as competências digitais que permitam acompanhar os seus educandos, no quadro de uma sociedade cada vez mais digital, capacitação essa organizada em três cursos que serão orientados pelos alunos/educandos do Agrupamento.

Neste contexto é avançado que “numa fase de acentuada transição digital da sociedade, na qual também se incluem as escolas, torna-se fundamental que os pais/encarregados de educação estejam aptos a acompanhar os seus educan-

dos numa utilização segura das tecnologias digitais, das redes e da *Internet*”.

Esta terceira edição do programa alarga o seu espectro de ação, em termos formativos, com o lançamento de um terceiro curso, o de Consumidor Digital, pretendendo sensibilizar os cidadãos para a importância de adotarem atitudes críticas e conscientes, de modo a adotarem comportamentos que favoreçam a poupança de energia e um consumo adequado de recursos naturais.

O diretor do Agrupamento, Luís Santos, e a coordenadora do programa no Agrupamento, Carla Nunes, estiveram presentes, dia 11 de novembro, na sessão de lançamento da terceira edição da Academia Digital para Pais, que decorreu na EB 2,3 Dr. Ruy d'Andrade, no Entroncamento, com a presença do diretor-geral da Educação, José Vítor Pedros; do presidente da E-Redes, José Ferrari Careto; e do ministro da Educação, João Costa.

GRAU DE DOUTOR VAI PODER SER OUTORGADO

IPCB já pode ser Polytechnic University

A partir do ano letivo 2023/2024 o Instituto Politécnico terá nova designação e programas de doutoramento

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) vai poder outorgar o grau académico de doutor e adotar a designação de *Polytechnic University* já no próximo ano letivo, no seguimento da aprovação pela Assembleia da República das alterações à Lei de Bases do Sistema Educativo e ao Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, com o voto favorável de todos os grupos parlamentares. A partir de 2024, a instituição poderá também alterar a sua denominação para Universidade Politécnica.

O presidente do Politécnico, António Fernandes, congratula-se com “esta decisão histórica,



Castelo Branco Polytechnic University será a nova designação

que demonstra a afirmação da qualidade e vitalidade do Ensino Superior em Portugal, mas também, e muito importante, do Ensino Superior das regiões, e sublinha que “a existência de programas de doutoramento nos politécnicos terá como resultado mais investigação, desenvolvimento e inovação junto de empresas e instituições, reforçando o papel do Politécnico de Castelo Branco no desenvolvimento económico e social da Região e do País”.

António Fernandes acres-

centa que a alteração de designação para Castelo Branco Polytechnic University “promove a afirmação e reconhecimento internacional da instituição, demonstrando o reconhecimento do percurso efetuado pelos politécnicos portugueses, hoje com um corpo docente predominantemente doutorado e com resultados concretos de investigação realizada e produção científica relevante publicada nas melhores revistas internacionais”.

Recorde-se que esta alte-

ração legislativa foi impulsionada pela iniciativa legislativa de cidadãos *Valorização do Ensino Politécnico nacional e internacionalmente*, que pretendia a possibilidade de outorga do grau de doutor pelos politécnicos e a alteração da atual designação de Instituto Politécnico para Universidade Politécnica, e foi unanimemente aprovada pela Assembleia da República, dia 24 de junho, tendo contado com o forte apoio das autarquias e do tecido empresarial.

Politécnico tem 3,5 milhões de euros para melhorar eficiência energética

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) viu aprovadas duas candidaturas apresentadas no âmbito do Programa de Eficiência Energética em Edifícios da Administração Pública Central, para melhorar a qualidade energética e ambiental dos edifícios da Escola Superior de Tecnologia (EST) e da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (ESALD).

Com um financiamento total superior a 3,5 milhões de euros, os projetos aprovados para a EST, de 2,17 milhões de euros, e ESALD, de 1,47 milhões de euros, têm como finalidade a implementação de medidas de eficiência energética e hídrica no contexto de infraestruturas públicas em funcionamento da Administração Central do Estado, através da redução do consumo de energia e de água, e subsequente redução das emissões de CO₂.

O presidente do Politécnico,

António Fernandes, congratula-se com a aprovação das candidaturas, considerando que “a sua execução irá contribuir para a clara melhoria das condições de conforto proporcionadas à comunidade académica do Politécnico, ao mesmo tempo que é melhorada a eficiência energética e ambiental dos edifícios em causa”. António Fernandes manifesta ainda o compromisso para continuar a investir na melhoria das instalações do Politécnico, mesmo que para tal tenha que recorrer a verbas próprias da instituição, com tem vindo a ser feito no passado recente.

Os projetos agora aprovados implicaram a identificação de patologias e oportunidades de racionalização de consumos de energia, que foram analisadas em detalhe por uma equipa auditora e um perito qualificado no âmbito da realização de auditoria energética. Em simultâneo, foi realizada uma auditoria de

eficiência hídrica das instalações, com vista a uma redução do consumo desnecessário de água, aumentando assim a resiliência dos edifícios perante situações de stress hídrico.

Assim, está prevista na EST a substituição de todas as luminárias, a instalação de novas coberturas com isolamento térmico e a aplicação de isolamento térmico do tipo EPS em paredes exteriores. Os *chillers* existentes serão substituídos por equipamentos do tipo *chiller* bomba de calor, sendo também substituídos os equipamentos de ventilação e renovação do ar interior e instalada uma unidade de produção para autoconsumo (UPAC). Serão ainda instalados autoclismos de descarga dupla e torneiras temporizadas, assim como um contador de água com comunicação dos consumos para plataforma digital.

Na ESALD serão também

substituídas todas as luminárias e efetuada a instalação de equipamentos do tipo *chiller* bomba de calor e de um sistema solar fotovoltaico autónomo sem apoio. A nível da eficiência hídrica está prevista a calibração dos atuais autoclismos de descarga dupla, a instalação de torneiras temporizadas, a substituição de chuveiros e a calibração dos caudais dos urinóis.

Serão ainda realizadas campanhas de publicidade e sensibilização em ambas as escolas, prevendo-se atingir a Classe A na Classificação Energética Final dos edifícios intervencionados, e uma redução anual combinada do consumo de energia primária de 187,3 tep/ano, correspondendo à diminuição anual estimada das emissões de gases com efeito de estufa de 265,11 Toneladas de CO₂ equivalente, bem como a redução anual do consumo de água em 1.082 metros cúbicos.

AO LONGO DE MARÇO

Alma Azul celebra Dia Mundial da Poesia com várias iniciativas

Os grandes poetas não cabem num só dia, por isso a Alma Azul vai encher todo o mês de março com poesia

A Alma Azul, para celebrar o Dia Mundial da Poesia, que é comemorado a 21 de março, vai desenvolver um trabalho de itinerância com as obras de Natália Correia, Eugénio de Andrade, Mário Cesariny, e do jornalista e poeta José Mário Silva que será o convidado do mês de março, no programa *Há Poesia no Jardim*, da Biblioteca Municipal de Beja.

O percurso das Sessões Literárias Alma Azul dedicadas à poesia inicia-se na Sertã, na próxima sexta-feira, 3 de março, às 19 horas, na Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes, com uma conversa e leituras de poemas de Natália Correia, numa parceria com a Comunidade de Leitores da Biblioteca.

No dia 14 de março, será a vez da poesia e a vida de Eugénio de Andrade se revelar na



Elsa Ligeiro celebra a poesia

Biblioteca Municipal de Portalegre, e também no dia 17, na Biblioteca Municipal José Saramago, em Odemira.

No dia 18, sábado, às 18 horas, uma sessão no Mosteiro de Odivelas, com a poesia de Eugénio de Andrade e Cantigas de Amigo, numa homenagem a D. Dinis, no programa *Fantasia d'El Rey*.

Antes, no dia 16 de março, quinta-feira, realiza-se a iniciativa mensal *Há Poesia no Jardim* que a Alma Azul coordena desde 2022, em parceria com a Biblioteca Municipal de Beja, e que terá um convidado muito especial: o jornalista e poeta José Mário Silva que em 2002 participou na Residência Artística na Serra da Malcata,

numa parceria entre a Alma Azul, a Câmara de Penamacor e a Reserva Natural da Serra da Malcata.

A Biblioteca Municipal Eugénio de Andrade, no Fundão; acolhe duas sessões dedicadas à poesia do seu patrono no dia 21 de março, data que a UNESCO escolheu para celebrar a poesia.

E no dia seguinte, a Alma Azul desenvolve três sessões literárias *Mário Cesariny – Entre Nós e as Palavras*, na Biblioteca Municipal António Botto, em Abrantes, as primeiras sessões do ano dedicadas ao poeta que nasceu no dia 9 de agosto de 1923, e sobre o qual a Alma Azul tem, ao longo de décadas, dedicado muito do seu trabalho.

No dia 25, sábado, iniciam-se em Alcains as atividades do Festival A Língua Toda 2023, com a distribuição de poemas do livro *As Mãos e os Frutos*, de Eugénio de Andrade, no Mercado Semanal, entre as nove e as 10 horas.

No dia seguinte, às 16 horas, realiza-se a Leitura Comunitária de 23 Poemas de Eugénio de Andrade na Casa do Arco do Bispo, na Praça Luís de Camões, em Castelo Branco.

E nos dias 27 e 28, o Festival A Língua Toda 2023 parte para a Biblioteca Municipal da Mealhada, para a realização de mais uma Leitura Comunitária de Poemas de Eugénio de Andrade, e de uma Viagem Literária à Mata Nacional do Bussaco.

Projeto de Castelo Branco recebe menção honrosa no prémio *Junta-te ao Gervásio*



FOTO: Fernando Costa

O projeto *Famílias Verdes*, operacionalizado em Castelo Branco, foi distinguido com uma menção honrosa de *Cidadania Social*, na primeira edição do prémio *Junta-te ao Gervásio*. A partilha de bens e de conhecimentos entre famílias para minimizar o impacto ambiental é um dos objetivos desta iniciativa, ao qual se junta a promoção do tratamento dos resíduos.

São diversas as ações desenvolvidas, neste âmbito, entre as quais se destacam a partilha de bens entre famílias e amigos, a partilha de saberes, a troca de serviços, a promoção de uma vida comunitária em harmonia com a natureza, e o desenvolvimento de atividades intergeracionais.

Assim, *Famílias Verdes* procura gerar e ampliar a literacia em matéria de sustentabilidade, ter um impacto positivo na redução da poluição local, e promover o bem-estar.

Na categoria *Cidadania Social*, o prémio *Junta-te ao Gervásio* colocou no Top 3 as iniciativas *Eco Benefit*, do Porto; *Agente do Ambiente*, de Lisboa; e a *Festa dos Tabuleiros – Rua Gil Avô*, de Tomar, tendo atribuído também uma menção honrosa ao projeto *Famílias Verdes*, de Castelo Branco.

A CEO da Sociedade Ponto Verde, Ana Trigo Morais, afirma que “terminada esta primeira edição do *Junta-te ao Gervásio*,

o balanço que fazemos é extremamente positivo, tanto pelo número de candidaturas recebidas, mais de 170, como pelo impacto que os projetos apresentados geraram localmente. É de saudar a criatividade de todos os candidatos na aproximação das comunidades à reciclagem e, globalmente, às boas práticas”.

Ana Trigo Morais destaca ainda que “os sete premiados e as 13 menções honrosas, espelham o que de melhor tem sido feito em várias localidades do País, na área da reciclagem e da economia circular, com benefícios aos níveis económico, social e ambiental. Procuramos, por isso, dar palco a estes projetos para que possam ter continuidade, evoluir e ser replicados noutras regiões”.

Recorde-se que o prémio *Junta-te ao Gervásio* tem como objetivo distinguir o que de melhor se faz dentro das comunidades locais e dar visibilidade a essas boas práticas, uma vez que poderão servir de referência, enquanto aceleradores de imaginação à replicabilidade noutros contextos comunitários.

A iniciativa é promovida pela Sociedade Ponto Verde, com o apoio institucional da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e da Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE), e conta com o ISCTE Executive Education como *knowledge partner*.

Sociedade dos Amigos do Museu apresenta número seis da revista *Materiaes*

A Sociedade dos Amigos do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior, de Castelo Branco, apresenta, no próximo sábado, 4 de março, a partir das 15 horas, no Museu Francisco Tavares Proença Júnior, o sexto número da revista *Materiaes*, com mais de 240 páginas, 23 autores, sendo nove colaboradores que escrevem pela primeira vez na revista.

A revista percorre, em 24 artigos, o tempo da Pré-História, toca no Século III e passa do Século XVIII à atualidade.

A Sociedade dos Amigos realça que “a revista *Materiaes* é já



um importante repositório de fontes (da arqueologia, da arte, da museologia, e da história regional) para o futuro trajeto que vamos continuar a percorrer”.

A revista é apresentada por Humberto Rendeiro, licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade de

Coimbra, mestre em Museologia pela mesma instituição de ensino e doutor em Museologia pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Desde 1 de maio de 2021 desempenha funções de técnico superior na Direção Regional de Cultura do Cen-

tro. Esteve ligado profissionalmente ao Museu Monográfico de Conimbriga – Museu Nacional durante 22 anos. Ao longo da sua carreira profissional e académica desenvolveu estágios em museus nacionais e internacionais, destacando-se o Convento de Cristo, em Tomar; o Museu de Francisco Tavares Proença Júnior, Castelo Branco, e o Museu Nacional de Arte da Catalunha, em Barcelona, Espanha.

Integra a Associação Portuguesa de Museologia (APOM), como membro do Conselho Científico.



JOÃO EMANUEL SILVA

SOLICITADOR

🏠 RUA DE SANTO ESTEVÃO, 2 | 6090-557 PENAMACOR

TRAVESSA DA FERRADURA, 14 1º FRT. | 6000-293 CASTELO BRANCO

☎ 272 032 519 (Chamada para a rede fixa nacional)

☎ 965 272 106 (Chamada para rede móvel nacional)

✉ 4938@solicitador.net

CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL ABERTO ATÉ DIA 16 DE ABRIL

O renascimento da Areia Branca

A Colónia Balnear da Areia Branca é propriedade da CIMBB e vai ser recuperada após longos anos de abandono e degradação

António Tavares

A Colónia Balnear da Areia Branca, no Concelho da Lourinhã, que em tempos foi propriedade da Assembleia Distrital de Castelo Branco e que está desativada desde 2007, enfrenta um acelerado processo de degradação desde que em 2009 foi atingida por um forte temporal que lhe destruiu o telhado e está agora a ser alvo de um importante processo com vista à sua recuperação e requalificação, desenvolvido pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), que é a sua atual proprietária.

Recorde-se que tal como a *Gazeta do Interior* noticiou, a CIMBB tem em curso um concurso público de conceção para a elaboração do projeto de recuperação do edifício da antiga Colónia, contando com a assessoria técnica da Ordem dos Arquitetos - Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo (OA-SRLVT).

Nesse sentido, a apresentação de propostas está a decorrer até dia 16 de abril, sendo que a seleção dos trabalhos de conceção será realizada de acordo com os seguintes fatores, que são a solução conceptual, com ponderação de 50 por cento; a funcionalidade, com ponderação de 30 por cento; e a exequibilidade do projeto com ponderação de 20 por cento.

“Um edifício que tem história”

Com o objetivo de dar a conhecer à comunicação Social o que está a ser feito, a CIMBB organizou na passada segunda-feira, 27 de fevereiro, uma visita à antiga Colónia, com o secretário executivo, João Carvalhinho, a realçar que “a CIMBB tem aqui um ativo patrimonial que, em face de várias situações, entendeu ter chegado a hora e estão reunidas as condições para fazer um processo de reabilitação e de recuperação deste ativo”.

João Carvalhinho destacou que se trata de “um edifício que tem história e que muitos dos habitantes da Beira Baixa, do Distrito de Castelo Branco, en-



João Carvalhinho na visita à Colónia Balnear que a CIMBB quer recuperar

quanto jovens, tiveram ocasião de frequentar”, para adiantar que “por vicissitudes várias, nas quais avulta o processo de herança, vamos dizer assim, porque de facto o edifício, todo este empreendimento pertencia à Assembleia Distrital, funcionou durante mais de 30 anos como colónia balnear, tendo iniciado aqui a sua atividades nos anos 70 do século passado, até sensivelmente metade da primeira década do Século XXI. Foram mais de 30 anos de funcionamento como empreendimento de natureza social ao serviço das populações do Distrito. Depois sucedeu a divisão administrativa e houve um número razoável de anos até que, cerca de 2014, ficou resolvida a questão da titularidade do imóvel. Desde essa altura, vamos situar-nos em 2015, é um imóvel que pertence à Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, assim como outros no Distrito de Castelo Branco, designadamente no Concelho de Castelo Branco”.

Para o secretário executivo da CIMBB “há outro elemento que se interpôs na equação”, uma vez que “a Colónia Balnear deixou de funcionar ainda no âmbito da Assembleia Distrital, tendo caído em desuso essa utilização. Surgiram depois os elementos atmosféricos, designadamente eventos extremos, tempestades, que danificaram substancialmente o imóvel”.

Isto, para avançar que “na sequência de tudo isso o que a CIMBB fez depois de ser legítima proprietária foi, numa primeira instância, procurar perceber que cenários de utilização são possíveis e em 2019 encomendou um estudo de viabilidade económica, que inventaria-se todos os diferentes cenários possíveis para a utilização do edifício. O estudo ficou concluído em 2020, mas depois meteu-se o processo da pandemia, que acabou por paralisar muitas das decisões estratégicas da administração

e esta foi uma delas, até que no ano passado, em 2022, o Conselho Intermunicipal da Beira Baixa decidiu dar início, com base nos estudos e no processo que já tinha sido feito, a um processo que vai concluir na reabilitação”. Uma matéria em relação à qual reforça que “a decisão foi de lançar, e está em curso, um concurso público internacional, para selecionar a melhor ideia de projeto de reabilitação, de recuperação do edifício”.

Um processo que, frisa, “até ao próximo mês de abril está em aberto, para reunir candidaturas de gabinetes de arquitetura, que depois permitirão à CIMBB, com a parceria e a integração também no júri do Município da Lourinhã, selecionar a melhor proposta do ponto de vista da solução arquitetónica, para recuperar o edificado”, acrescentando que, “simultaneamente, está a ser trabalhado o processo subsequente do modelo de gestão”.

Modelo de gestão com vertente social e turística

Sobre o modelo de gestão, João Carvalhinho avança que o Conselho Intermunicipal da Beira Baixa “decidiu que pretende recuperar este edifício, tendo uma vertente de alojamento turístico, porque manifestamente estamos num ponto onde o alojamento turístico e a atividade turística tem um interesse bastante assinalável e o desenvolvimento de toda esta região do Oeste demonstra que a atividade turística é uma âncora não só para o País, mas neste caso para a Região Oeste, mas mantendo uma dimensão de cariz social que sempre teve o equipamento”. Ou seja, “há aqui o aspeto de fazer uma homenagem e respeitar o património. Não só o imóvel, mas como património de afirmação da Beira Baixa nesta instituição que foi a Colónia de Férias, que era propiciar à população do In-

terior oportunidades de acesso a uma instância balnear”.

Nesta vertente admite que, “naturalmente, hoje o modelo da colónia de férias que funcionou durante décadas, perdeu interesse, porque há muitas soluções alternativas”, ao que acrescenta que, “por outro lado, a dimensão e a dispersão demográfica que temos é distinta. Uma vez que hoje em dia até aos 16 anos temos pouco mais de seis mil habitantes na Beira Baixa e temos ao invés uma população idosa cada vez com mais expressão”.

Perante estes factos revela que “o modelo que aqui está a ser estudado, é o modelo que permita ter um empreendimento turístico que será concessionado, porque a CIMBB não tem vocação de gestão hoteleira, nem a Assembleia Distrital tinha essa vocação de gestão hoteleira”, Assim, continua, “o que aqui se pretende é encontrar uma boa solução arquitetónica, que permita conjugar neste empreendimento essas duas valências, que são a de cariz social, de turismo social, e a de empreendimento turístico”. Objetivo que admite que “não é fácil”, mas realça que “o próprio estudo que a CIMBB encomendou em 2019 indica essa como uma possibilidade, designadamente através da possibilidade dos municípios que integram Comunidade terem condições particulares, especiais, de acesso a um empreendimento turístico, para enquadrarem, organizarem utilizações coletivas por parte das populações do Distrito, sejam elas jovens, mas com um foco muito particular na população mais idosa, dados os benefícios que a exposição marítima tem para a saúde, na dimensão também de lazer de todas as nossas populações”.

Apoios para a reabilitação têm vários cenários em estudo

João Carvalhinho, confrontado

com o modo de encontrar os apoios necessários para a reabilitação da Colónia, adianta que “há diferentes cenários em estudo” e explica que “há a possibilidade de no processo de concessão que a CIMBB vai fazer integrar este imóvel, por exemplo, no programa Revive, que o Turismo de Portugal tem e que permite esse investimento”. Por outro lado, “haverá modelos, ainda também em estudo, que têm a ver com os próprios fundos de apoio à reabilitação urbana. E, aqui, em parceria com o Município da Lourinhã, esse também é um cenário que está a ser equacionado”, apontando para “possibilitar uma intervenção iminentemente pública apoiada nos fundos para a reabilitação urbana que estão previstos no Portugal 2030”.

Focado no concurso que está a decorrer afirma que, “no fundo, o que faz é procurar descobrir, procurar encontrar uma boa solução arquitetónica para o objeto que se pretende, sendo que, em paralelo, estão a ser trabalhados esses cenários de financiamento”, para avançar que “já têm sido feitas reuniões com o Turismo de Portugal, com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRCentro), que é outra das entidades que aqui tem preponderância nos mecanismos de apoio de financiamento e no final, depois de conhecida essa proposta de intervenção arquitetónica, será decidido, das duas opções, aquela que vai ser adotada e a partir daí haverá condições para proceder à reabilitação do edifício”.

João Carvalhinho assegurou também que a relação da CIMBB com o Município da Lourinhã neste processo se tem pautado por este revelar “uma disponibilidade total com a CIMBB para procurar soluções porque, naturalmente, também para o Município da Lourinhã este é um espaço de excelência e a atual situação não tem nenhum interesse para o Município”. Por isso, continua, “tem sido um dos principais interessados e apoiantes desta dinâmica que a CIMBB empreendeu nos últimos anos, de voltar a olhar para Colónia Balnear da Areia Branca como um imóvel que precisa de ser reabilitado”.

Vai inclusive mais longe ao garantir que “temos sido parceiros e continuamos a ser parceiros” e destaca que “o facto de um dos seus representantes integrar o júri do concurso de ideias mostra isso”, para mais

à frente assegurar que “a decisão foi envolver o Município da Lourinhã, desde o princípio, na procura destas soluções. Daí temos tido inteiro apoio, pois o presidente João Duarte tem sido incedível nessa disponibilidade para apoiar”. Isto, até porque “reconhecemos que tem havido aqui alguma impaciência, que se percebe, porque de facto são muitos anos de inação, Mas essa fase está ultrapassada” e o que existe é uma “conjugação de interesses da CIMBB e do Município da Lourinhã, na procura da melhor solução para este imóvel”.

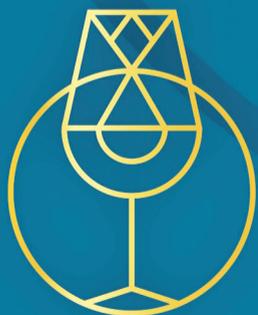
Colónia como embaixada da Beira Baixa no Oeste

Noutra perspetiva João Carvalhinho afirma que “esta circunstância deste empreendimento da Beira Baixa existir e estar implantado na Lourinhã, também permite que, e essa é uma das circunstância que faz parte do próprio caderno de encargos do concurso, que estabelece as condições para quem desenvolve uma proposta de conceção aqui tenha em linha de conta, é que a Colónia Balnear da Areia Branca deve e pode funcionar como uma embaixada da Beira Baixa no Oeste”.

Quanto ao concurso, João Carvalhinho adianta que “ainda não há propostas entregues. Ainda é cedo”, mas faz questão de deixar bem claro que perante “a manifestação de interesses que tem havido para as diferentes visitas ao imóvel, não temos dúvidas que vamos ter uma grande afluência de concorrentes”. Tudo, até porque, “de facto, sob o ponto de vista do desafio para uma solução de arquitetura é um desafio imenso”, destacando também que “é uma posição invejável, porque há muito poucos edifícios com esta posição, com esta linha de costa, aqui no Oeste e mesmo no País. Reitera que “é um desafio bastante estimulante para a conceção de equipas de arquitetura para aqui conseguirem propor uma solução interessante e isso anima-nos, porque seguramente teremos muitas propostas para analisar”.

A isto acrescenta igualmente que “estamos a falar de um concurso que está estruturado de uma forma que garante não haver deserção por interesses”, uma vez que “os concorrentes que vêm a este concurso candidatam-se a um prémio pela ideia que for classificada como mais válida e, depois, no caso do vencedor do concurso, garante a possibilidade de desenvolver o projeto de reabilitação”.

★
DESTINO
GASTRONÓMICO DO ANO
Guarda



PRÉMIOS

Os Melhores
do Ano 2022

26ª EDIÇÃO

REVISTA DE
VINHOS
A ESSÊNCIA DO VINHO



MUNICÍPIO DA
GUARDA

NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA, 3 DE MARÇO

CCV Floresta acolhe seminário do Plano de Valorização da Barragem do PEPA

O Plano de Valorização da Barragem passa pela promoção e gestão da pesca desportiva na região

O Centro Ciência Viva da Floresta vai receber o 1.º seminário do Plano de Valorização da Barragem do PEPA – Parque Empresarial de Proença-a-Nova, na próxima sexta-feira, 3 de março, entre as 20 horas e as 22h30.

Com a realização deste seminário a organização pre-



O seminário vai debater ações de valorização da Barragem do PEPA

tende divulgar as ações em curso e previstas no âmbito da valorização da Barragem do PEPA para a promoção da pesca recreativa, bem como

estimular a colaboração entre os participantes, tendo em vista o sucesso do plano proposto. Espera-se ainda que este evento proporcione uma

oportunidade para discussão de temáticas relacionadas com a gestão e promoção da pesca recreativa na região.

Na abertura do evento

estarão presentes a diretora da Administração da Região Hidrográfica do Tejo e Oeste, Susana Fernandes, e João Lobo, presidente da Câmara de Proença-a-Nova.

Haverá ainda espaço para as apresentações do tema *Espécies exóticas em Portugal – o caso da Perca Europeia*, por Filipe Ribeiro; do projeto *Erradicação da Perca Europeia (perca fluviatilis) da Barragem do PEPA*, por Célia Cardoso; e *Valorização e promoção da Albufeira do PEPA para a pesca recreativa*, por Carlos Alexandre. Para a conclusão da sessão está prevista a realização de uma mesa redonda, com debate e esclarecimento de questões.

O projeto apresentado está a ser desenvolvido pela

Câmara de Proença-a-Nova, com o apoio técnico e científico da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, da Universidade de Évora e do MARE – Centro de Ciências do Mar e do Ambiente e surge na sequência de uma candidatura, liderada pela Câmara ao Fundo Ambiental, tendo como principal objetivo a gestão desta albufeira e das espécies piscícolas que nela ocorrem, de modo a promover o seu interesse para a pesca recreativa. Este plano será desenvolvido através de várias ações que incluem a erradicação da perca-europeia desta massa de água, a promoção e gestão das espécies mais interessantes para a pesca recreativa, e o fomento de habitat de refúgio para os peixes.

Desfiles de Carnaval voltam a animar ruas de Proença-a-Nova e Sobreira Formosa



Os desfiles de Carnaval com os alunos do Pré-Escolar e do Ensino Básico de Proença-a-Nova e de Sobreira Formosa, envolvendo mais de 230 crianças e alunos, voltaram a sair à rua nestas duas localidades a 17 de fevereiro, no último dia de aulas antes da pausa letiva desta época. Os cortejos percorreram diversas ruas das vilas, levando consigo música e a animação dos foliões que deram asas à sua imaginação, dando vida a super-heróis, princesas, velhinhos ou polícias e ladrões, entre muitos outros disfarces.

Em Proença-a-Nova, o desfile teve início nos Paços do Concelho, passando pelo centro da vila e pela Santa Casa da Misericórdia, onde vários utentes também se mascararam, para

assinalar o momento. O desfile terminou no Centro Educativo E.B.1 + Jardim de Infância.

Na Sobreira Formosa, o desfile começou no Largo da Defesa, passando nas ruas do Comércio e Infante Sagres, com regresso pela EN 233 e fim junto à Igreja Matriz, onde se tirou a foto de grupo, antes do regresso à Escola.

Acompanhados por muitos familiares e aplaudidos por quem se encontrava na rua, os desfiles marcaram o regresso da celebração do Carnaval neste formato, depois da interrupção provocada pela pandemia em 2021. No ano passado, os alunos juntaram-se para assistir ao concerto da Rita Catita & Amigos, a forma encontrada para não deixar cair esta comemoração.

Máquinas florestais autónomas mais perto de trabalhar no território

A Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial (ADAI) da Universidade de Coimbra e o SerQ – Centro de Inovação e Competências da Floresta juntaram-se à Pinhal Maior – Associação de Desenvolvimento do Pinhal Interior Sul, para acrescentar valências a um equipamento florestal adquirido por esta entidade para trabalhar nos municípios da sua área de intervenção: Proença-a-Nova, Oleiros, Vila de Rei e Mação (Sertã já dispõe de equipamento idêntico) em limpeza florestais, manutenção de caminhos, corta-fogos ou gerir os combustíveis em torno das habitações e dos aglomerados populacionais.

Na prática estão a ser acrescentadas novas valências à máquina que, quando concluídas, permitirão o seu funcionamento sem a presença de um operador.

Carlos Viegas, da ADAI, explica que “o que instalámos é um sistema sensorial composto por três tipos diferentes de perceção: temos câmaras em toda a volta do dispositivo, sensores térmicos e sensor laser”. Estes



sensores permitirão que a máquina se adapte ao terreno que está a limpar, evitando obstáculos e avaliando a cada momento o terreno em que está a operar. É ainda capaz de identificar a presença de seres vivos através dos sensores térmicos.

O objetivo é dotar a máquina de inteligência e de funcionamento autónomo, através da sua pré-programação, com Carlos Viegas a acrescentar que “ao colocarmos este tipo de automatismos não estamos a dizer que vamos tirar completamente as pessoas do terreno, elas vão ser sempre necessárias, o que podemos é maximizar a sua capacidade de trabalho”. Esta é uma forma, por exemplo, de

responder à falta de mão de obra neste setor.

“A nível internacional estamos na linha da frente neste tipo de tecnologias”, acrescenta Alfredo Dias, do SerQ e Universidade de Coimbra, e refere que em cada demonstração que for feita vão sendo apresentadas novas funcionalidades que ainda estão a ser desenvolvidas e melhoradas. Na sua perspetiva, “nós só poderemos contribuir para resolver o problema dos incêndios com recurso à tecnologia, porque com recurso à força humana temos uma batalha muito difícil e com muitas derrotas pelo caminho”.

O presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, des-

taca a colaboração entre entidades que permite que o conhecimento circule das universidades para o terreno, neste caso no problema dos incêndios rurais que continuará a aumentar, até pelas alterações climáticas que “vão traduzindo eventos mais gravosos e recorrentes, com ciclos cada vez mais curtos”.

As faixas de interrupção de combustível e a limpeza em redor dos aglomerados populacionais são fundamentais nesta estratégia. Este equipamento poderá agora ser utilizado nestes casos, na utilização conjunta que for feita em articulação com os outros municípios em função da “priorização da sua atividade”.

A demonstração deste equipamento realizou-se dia 10 de fevereiro junto ao Aeródromo Municipal e contou com a presença das várias entidades envolvidas neste projeto *Forest 4 Future*, financiado pelo Centro 202, Portugal 2020 e Fundo Social Europeu, dos presidentes das uniões e juntas de Freguesia do Concelho e ainda de público ligado a este setor de atividade.

CANDIDATURA APROVADA PELO MINISTRO DA CULTURA

CCR adere à Rede Portuguesa de Arte Contemporânea

A Rede é uma plataforma de referência na dinamização da arte contemporânea portuguesa através de várias instituições



O CCR amplia a participação em redes que dinamizam a sua atividade

O Centro Cultural Raiano (CCR), em Idanha-a-Nova, acaba de aderir à Rede Portuguesa de Arte Contemporânea (RPAC).

Trata-se de uma plataforma de referência na dinamização da arte contemporânea portuguesa, que congrega as diversas instituições dispersas no País atuantes neste domínio, promovendo o desenvolvimento socioeconómico dos territórios, a coesão territorial, a correção de assimetrias e a mobilidade de públicos.

A candidatura apresentada pela Câmara de Idanha-a-Nova, relativa ao CCR, foi aprovada por despacho do ministro da Cultura, após parecer favorável dos serviços da Direção-Geral das Artes (DGArtes).

Na apreciação à candidatu-

ra é destacado que o CCR “tem na sua missão a promoção de atividades de valorização e dinamização da arte contemporânea, assegurando um acesso público regular, atividades de mediação de públicos e uma programação cultural própria”.

Neste sentido, a DGArtes manifestou à Câmara de Idanha-a-Nova o seu apreço pela adesão do CCR à Rede Portuguesa de Arte Contemporânea, “neste importante e decisivo momento de concretização de uma política pública no domínio da cultura e das artes, que se pretende que tenha um impacto estruturante em todo

o território nacional”.

A RPAC vem ampliar o acesso e a divulgação nacional e internacional da arte contemporânea portuguesa, conferindo-lhe centralidade, capacitando os seus agentes, promovendo o trabalho em rede, reforçando a sua visibilidade pública e contribuindo para o incremento de práticas de descentralização.

A RPAC tem ainda um papel na valorização de boas práticas das entidades que a integram, dado que na definição dos critérios de adesão a esta rede são valorizados requisitos específicos no sentido de fomentar uma atividade

continuada com programação regular, priorizar o estabelecimento de relações laborais estáveis (em alinhamento com a regulamentação do estatuto dos profissionais da área da cultura) e garantir ao público, artistas e técnicos as condições de acessibilidade física, social e intelectual, bem como os princípios da igualdade em todas as suas dimensões, da diversidade e da inclusão na fruição e participação culturais.

Esta é mais uma rede para o CCR e para Idanha, a par da Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses e da Rede de Cidades Criativas da UNESCO, na área da Música, entre outras.

CCR recebe ópera *Não há machado que corte*



O Centro Cultural Raiano (CCR) em Idanha-a-Nova recebe, na próxima sexta-feira, 3 de março, a partir das 21h30, a ópera de câmara *Não há machado que corte*.

Inspirado na figura popularmente conhecida por Maria Cachucha (Maria Purificação da Silva, 1900-1960), que trabalhava no Matadouro Municipal de Torres Vedras e era a única mulher em Portugal que, à época, matava bois, o espetáculo resulta de uma colaboração entre Luís Soldado, na composição musical, e Rui Zink, no libreto.

Sobre a ópera Rui Zink escreve que “um jovem jornalista aventura-se na floresta para ir entrevistar a famosa Maria Cachucha, uma personagem estranha sobre a qual correm muitas lendas. A de que é um homem vestido de mulher, mas tão forte que, se alguém se atrever a troçar, está em sarilhos grandes. A de que é uma mulher, mas tão de pelo na venta que nem os mais corajosos pescadores se atrevem a desafiá-la para um braço de ferro. Trabalha num matadou-

ro e usa saias. Mata, e consta que não só animais”.

Apesar dos momentos de comicidade, *Não há machado que corte* apresenta-se como uma ópera intrigante e catalisadora de uma meditação sobre a problemática do género.

A proposta musical e literária, juntamente com a encenação, permite refletir sobre a igualdade e subjetividade de género e a afirmação da mulher na sociedade contemporânea.

Na criação deste espetáculo, destaque ainda para a encenação de Linda Valadas e para a cenografia e figurinos de Sérgio Loureiro, que nesse mesmo dia orientarão uma oficina criativa destinada a alunos de Idanha-a-Nova.

A apresentação de *Não há machado que corte* e a realização da oficina são cofinanciadas pela República Portuguesa-Cultura/DGAR- TES, ao abrigo do Programa de Apoio à Programação da RTCP – Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses, da qual o CCR faz parte.

Idanha ganha população e economia

A Câmara de Idanha-a-Nova realça, em nota enviada à Comunicação Social, que “Idanha-a-Nova está a superar as melhores projeções da população e economia até 2030, apresentadas pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR Centro)”, adiantando que “os números foram divulgados recentemente, durante o processo de revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) de Idanha-a-Nova, numa reunião preparatória com a CCDRC, para apreciação do Relatório sobre o Estado do Ordenamento do Território (REOT) e da proposta para a composição da Comissão Consultiva, constituída por 29 entidades, órgão que tem como missão assegurar o regular acompanhamento dos trabalhos”.

Na nota pode ler-se que “a análise ao relatório referido,

que tem como objetivo efetuar o balanço das alterações ocorridas no município, levou a CCDRC a congratular a Câmara de Idanha-a-Nova por estar a contrariar, de forma muito positiva, as projeções provisórias de população para o concelho no período 2020-2030, apresentadas por esta mesma entidade.

Mesmo as previsões mais otimistas apontavam para apenas um ligeiro aumento do saldo migratório até 2030. Todavia, em 2021, dados mais recentes, contrariamente ao estimado, o Concelho de Idanha-a-Nova reforçou substantivamente, não só a sua capacidade de reter a sua população, como também de atrair população, ultrapassando consideravelmente o cálculo dos estudos.

De facto, não sendo suficientemente elevado para compensar os saldos naturais

negativos, algo que nem o País na sua globalidade consegue, o saldo migratório, ou seja a diferença entre o número de pessoas que imigram e as que emigram, tornou-se positivo desde 2019, após décadas de histórico negativo. Não obstante tratem-se de anos profundamente marcados por restrições à mobilidade, o saldo migratório passou a assumir valores positivos, registando o mesmo em 2021.

Neste contexto, os dados provisionais dos Censos de 2021 colocam o Concelho de Idanha-a-Nova na liderança, no plano da sub-região da Beira Baixa, no contributo do saldo migratório para a variação populacional concelhia (25,10 por cento).

Os valores apurados reforçam a convicção de que as migrações constituirão uma pedra basilar do futuro concelho e são sugestivos da importân-

cia cabal da implementação de programas migratórios consistentes, que assentem na mobilização de oportunidades de retenção e captação.

É o caso da estratégia *Recomeçar*, desenvolvida pelo Município de Idanha-a-Nova, em parceria com a Bloom Consulting e vários *stakeholders* do Concelho, que alcançou a Menção Honrosa nos City Nation Place Awards 2018, na categoria Place Brand Of The Year (Marca Territorial do Ano), patrocinada pelo *The New York Times*.

Releva-se, ainda, a par dos resultados mencionados, a liderança do Concelho de Idanha-a-Nova, em vários âmbitos e indicadores.

Assim, assinala o maior número médio de filhos por mulher em idade fértil (índice sintético de fecundidade – 1,47, em 2021) na sub-região da Beira Baixa (1,34), sendo

também superior ao índice do País (1,34).

Apresenta o maior rácio de empresas por 100 habitantes (11,6 empresas, em 2020), quando comparado à proporção verificada na sub-região da Beira Baixa (11,1) e em todos os concelhos que a integram;

Regista a maior percentagem de empresas que se mantêm em atividade após 12 meses de existência (taxa de sobrevivência, 78,7 por cento, em 2020), a maior taxa da sub-região da Beira Baixa.

Em 2019, ano referente ao último Recenseamento Geral da Agricultura, promovido pelo Instituto Nacional de Estatística, o Concelho de Idanha-a-Nova lidera a totalidade dos municípios do território nacional, relativamente ao total de superfície em produção de agricultura biológica das explorações agrícolas (17.492 hectares);

A proporção da superfície agrícola do Concelho em modo de produção biológico é, em 2019, de 20,7 por cento, o rácio mais elevado apurado na totalidade dos 100 municípios que constituem a Região Centro e o quinto a nível nacional;

No âmbito turístico, especial enfoque para o número de alojamentos registado no Concelho (89 alojamentos turísticos) e na proporção do número de alojamentos turísticos, no total aferido para a sub-região da Beira Baixa, indicadores que colocam Idanha na liderança dos concelhos que integram o território da Beira Baixa;

É também Idanha-a-Nova que apresenta o maior número de hóspedes nos alojamentos turísticos por 100 habitantes (188,9 por cento, em 2021), o maior valor da Beira Baixa e um rácio superior ao registado pelo País (139,6 por cento)”.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas cento e trinta e oito do livro de notas número trezentos e quarenta e sete-G desde mesmo Cartório, **MARIA FERNANDA LUCAS MARTINS RODRIGUES**, NIF 180 435 817, natural da freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com Paulo Henrique Lopes Rodrigues, residente na Rua Professor Sebastião António Morão Correia, lote 101, 1.º andar esquerdo, em Castelo Branco, justificou a posse do direito de propriedade invocando a usucapião sobre **metade do prédio rústico**, que adquiriu ainda no estado de solteira, maior, composto por pinhal, cultura arvensis, oliveiras, cultura arvensis de regadio e leitos de curso de água, com a área de mil trezentos e sessenta metros quadrados, sito em Vale do Ladrão, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar o norte e do sul com Município de Castelo Branco, do nascente com José Marques Luís e do poente com ribeiro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Amélia Martins e herdeiros de Maria Eugénia, sob o artigo 85, secção AJ, com o valor patrimonial atual e atribuído de dez euros e setenta e cinco cêntimos, correspondente à dita fração de metade.

Está com forme o original.

Castelo Branco, vinte de Fevereiro de dois mil e vinte e três.

A Notária, Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO FUNDÃO
A CARGO DO NOTÁRIO LIC. AGOSTINHO
MIGUEL CORTE
JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que por escritura de hoje exarada, a folhas trinta e uma, do livro de notas número 120, deste Cartório Notarial, **LUÍS ANTÓNIO ESTEVES CANDEIAS**, solteiro, maior, natural da freguesia de Benquerença, concelho de Penamacor, onde reside, na Rua da Praça, n.º 20, e **DIANA COSTA CANDEIAS MARQUES CANÊLO**, e marido **NELSON DANIEL MARQUES CANÊLO**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ela da freguesia de Cova da Piedade, concelho de Almada, ele da freguesia do Escarigo, deste concelho e residentes em 1 Bis, Rue des Laudieres, 41350 Vineuil, em França, e declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do **prédio urbano**, composto por casa de habitação de rés-do-chão, com a superfície coberta de noventa e sete metros quadrados, sito na Rua da Ferranha, na freguesia de Benquerença, concelho de Penamacor, a confrontar de norte poente com Luis Filipe Teixeira do sul com Julio Antunes Alves e de nascente com Rua, inscrito na matriz sob o artigo 40, com o valor tributável de 6.973,05 euros, ao qual atribuem o indicado valor tributável, e descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob os números três mil novecentos e dezanove e três mil novecentos e dezassete da freguesia de Benquerença, encontrando-se a primeira descrição inscrita a favor de Maria do Céu Chaves Esteves, casada com António Durão Viegas Calçada, no regime da separação de bens, pela apresentação número 1, de 23/06/1975 e a segunda descrição inscrita a favor de Emília Graça Chaves Esteves, solteira, maior, pela apresentação número 3, de 27/06/1975.

Que adquiriram o prédio em dois mil por doação de seus avós Luís Martins Pereira e esposa Maria Augusta Candeias.

Fundão, vinte e três de Fevereiro de dois mil e vinte e três

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL

O Notário,

(Agostinho Miguel Corte)

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas duas do livro de notas número trezentos e quarenta e oito-G deste mesmo Cartório, **ADRIANO PIRES NUNES**, NIF 177 992 921 e sua mulher, **ÂNGELA MARIA PERES ANTUNES NUNES**, NIF 187 920 125, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Orvalho e ela natural da freguesia de Sarnadas de São Simão, ambas do concelho de Oleiros, residentes na Rua da Carreira de Tiro, n.º 88, em Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por terra com oliveiras, cultivo e pinhal, com a área de três mil cento e dez metros quadrados, sito em Val dos Entoucados, freguesia de Orvalho, concelho de Oleiros, confrontar do norte com Francisco da Conceição Barata, do sul com António Pires, do nascente com Abel Faustino Jorge e outro e do poente com António Gomes dos Reis, omissos na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na respetiva matriz predial rústica em nome de Adriano Pires Nunes sob o artigo 1480, com o valor patrimonial atual e atribuído de sessenta e três euros e dezanove cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por terra com oliveiras, cultivo, pinhal e pastagem, com a área de mil e cem metros quadrados, sito em Foz do Couço, freguesia de Orvalho, concelho de Oleiros, confrontar do norte com José Carlos da Silva, do sul e do nascente com Acácio Antunes Ramos e do poente com Ribeira, omissos na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na respetiva matriz predial rústica em nome de Adriano Pires Nunes sob o artigo 1586, com o valor patrimonial atual e atribuído de quarenta e quatro euros e dezasseis cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte e dois de Fevereiro de dois mil e vinte e três.

A Notária, Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Terras de Oiro marca presença na Lisbon Food Affair

A presença na feira internacional serviu para promover e divulgar a oferta gastronómica do Concelho

A marca *Terras de Oiro* esteve presente na Lisbon Food Affair, a nova feira profissional dedicada ao setor alimentar português, que decorreu entre 12 e 14 de fevereiro, na Feira Internacional de Lisboa. O objetivo foi promover e divulgar, a nível nacional e internacional, a excelência da oferta gastronómica do Concelho de Vila Velha de Ródão, que alia tradição e inovação.

Promovido pela Fundação AIP, este novo evento assume-se como o mais recente *marketplace* nacional para as áreas do *Food & Beverage*, canal *Horeca* (fornecedores de produtos e equipamentos para Hotelaria e Restauração) e Tecnologias para a Indústria Alimentar,



A marca *Terras de Oiro* foi criada pela Câmara de Vila Velha de Ródão

tendo a inovação, internacionalização e sustentabilidade como principais pilares.

O presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão, Luís Pereira, afirma que “ao promover a participação dos produtores locais associados à marca *Terras de Oiro* neste tipo de eventos, o que pretendemos é dar-lhes a oportunidade de divulgar a marca e os seus produtos e aumentar a sua penetração no mercado nacional, ao mesmo tempo que se procura assegurar o desenvolvimento de contactos com compradores relevantes para o nosso país, numa perspetiva

de internacionalização”.

A internacionalização surge, aliás, como um dos principais eixos estratégicos anunciados pela organização deste evento, que procura posicionar o mercado nacional no contexto global e contou com a presença de cerca de 16 por cento de empresas estrangeiras, assim como de compradores de Angola, Alemanha, Brasil, Bélgica, Canadá, Cabo Verde, China, Espanha, França, Marrocos, Reino Unido, Itália, Estados Unidos da América, Polónia e Suíça, que puderam estabelecer contactos com os respetivos expositores.

A marca *Terras de Oiro*, criada pela Câmara de Vila Velha de Ródão como forma de dar mais notoriedade e valor, a nível nacional e internacional, aos setores agroalimentar e turístico do Concelho, reúne um conjunto de produtos que aliam a tradição e a inovação e que vão do azeite, ao mel e bolaria tradicional, não esquecendo o presunto, os queijos, as conservas de peixe ou o vinho. A marca possui também uma loja *on-line*, em www.terrasdeoiro.pt, onde é possível encomendar os produtos, sendo a entrega garantida em todo o território nacional.

Carnaval celebrado com desfile e Feira de Domingo Gordo

O Carnaval voltou a celebrar-se nas ruas de Vila Velha de Ródão, dia 19 de fevereiro, com a realização de um desfile de Carnaval, que contou com a participação da população e das associações do Concelho, e que decorreu em simultâneo com a tradicional Feira de Domingo Gordo.

Com cerca de seis associações inscritas, o desfile foi dedicado ao tema da Biodiversidade e teve início no Estádio Municipal, tendo terminado no Campo de Feiras, onde ao longo do dia decorreu a Feira de Domingo Gordo.

A Câmara de Vila Velha de Ródão afirma que “apesar do número de associações participantes ter sido menor comparativamente a anos anteriores, o seu empenho revelou-se na criatividade e boa disposição



com que responderam ao desafio da organização, com o dia encoberto a não impedir a população de se juntar para assistir ao desfile, onde miúdos e graúdos garantiam a folia”.

No final do desfile, o júri, composto por Luís Correia, da Ocidental Filmes; Rui Ribeiro, do Gabinete de Informação e Relações Públicas do Muni-

cípio de Vila Velha de Ródão; Hélder Rodrigues, do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão; Andreia Diogo, da Biotek; e Manuel Carmona, em representação do associativismo, considerou que a Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão, o Centro Recreativo e Cultural de

Coxerro e a Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão foram aquelas que melhor se distinguem pela abordagem ao tema, reutilização e reciclagem de materiais, originalidade, criatividade, coreografia e animação musical, tendo por isso recebido os prémios correspondentes, respetivamente, ao 1.º, 2.º e 3.º lugares.

Refira-se ainda que o desfile de Carnaval foi organizado pela Câmara de Vila Velha de Ródão, em parceria com o CLDS 4G de Vila Velha de Ródão, com o objetivo de incentivar a criatividade, a imaginação e o espírito de associativismo entre a comunidade, numa atividade lúdica e recreativa que promove a animação e assinala esta data de folia e tradição em harmonia com a Feira do Domingo Gordo.

TORNEIO DE CARNAVAL NA FIGUEIRA DA FOZ

Ténis da Carapalha já dá frutos

A Escolinha de Ténis de Mesa da Associação Cultural e Desportiva da Carapalha (ACDC) deslocou-se no passado dia 19 de fevereiro, até à Figueira da Foz para participar no Torneio de Carnaval organizado pela ATM Coimbra que contou com o número record de inscrições (65 atletas).

A equipa da ACDC fez-se representar por cinco jovens atletas que fizeram, assim, a sua estreia em competições



João Rita foi o grande vencedor na Categoria 3

federadas.

Na Categoria 2 o atleta Pedro Barata alcançou o 5.º lugar.

Na Categoria 3 o destaque vai para o vencedor da prova, que fez história ao trazer a vitória para a ACDCarapalha e para a cidade de Castelo Branco. As classificações dos atletas: João Rita 1.º lugar; Afonso Salgueiro 5.º lugar; Leonardo Leirão 9.º lugar e Rafael Martinho 9.º lugar.

Campeonato Regional de Xadrez



Decorreu no passado sábado, dia 25 de fevereiro, na sede de apoio às modalidades do Desportivo de Castelo Branco (DCB), o Campeonato Regional de Xadrez.

Os jovens do DCB obti-

veram excelentes resultados: 1.º Miguel Rodrigues; 3.º Dinis Dias; 4.º Pedro Diogo; 5.º Duarte Ferro; 6.º Tomas Belchior; 9.º Duarte Fernandes e 11.º João Caetano na classificação geral.

Albigala premeia atletas

No âmbito do 44.º aniversário do Albi Sport Clube decorreu, no passado sábado, a Albigala, evento que teve lugar numa unidade hoteleira de Castelo Branco.

Miguel Tomaz, presidente da direção da coletividade Albicastrense, evocou a dinâmica que nos últimos anos tem ocorrido no Albi, através da formação de crianças e jovens, prova da vitalidade da sua Academia com resultados bastante positivos.

Por sua vez, Leopoldo Ro-

drigues realçou o papel importante do Albi, nomeadamente na vertente da formação. "A autarquia está atenta ao trabalho desenvolvido nesta instituição na área da formação, sempre a pensar no futuro, apostando na qualidade e valorização dos seus atletas e técnicos, podendo contar com o apoio da autarquia".

Durante o jantar foram distinguidos vários atletas com prémios de reconhecimento referentes ao ano de 2022.

JMA

Resultados e Classificações

FUTEBOL - II LIGA

22ª Jornada - 24 de fevereiro

Trofense	1-2	FC Penafiel
Torreense	1-2	Acad. de Viseu
Leixões	1-1	Benfica B
UD Oliveirense	2-2	Moreirense
Vilafranquense	1-2	FC Porto B
CD Mafra	1-1	Feirense
B SAD	0-1	Nacional
SC Covilhã	1-0	Farense
Est. Amadora	0-0	CD Tondela

Classificação

Equipa Pts ... J

1	Moreirense	50	.22
2	Est. Amadora	41	.22
3	Académico de Viseu	38	.22
4	Farense	38	.22
5	Vilafranquense	33	.22
6	FC Porto B	30	.22
7	FC Penafiel	30	.22
8	UD Oliveirense	29	.22
9	Feirense	28	.22
10	CD Tondela	28	.22
11	Leixões	28	.22
12	Torreense	27	.22
13	Benfica B	27	.22
14	Nacional	24	.22
15	CD Mafra	22	.22
16	B SAD	20	.22
17	Trofense	19	.22
18	SC Covilhã	18	.22

23ª Jornada - 4 de março

FC Penafiel	-	UD Oliveirense
Benfica B	-	Vilafranquense
Moreirense	-	Trofense
CD Tondela	-	Torreense
05/03 Farense	-	Leixões
Académico de Viseu	-	Est. Amadora
Nacional	-	SC Covilhã
FC Porto B	-	CD Mafra
Feirense	-	B SAD

FUTEBOL - C. DE PORT. SÉRIE C

20ª Jornada - 26 de fevereiro

Mortágua FC	2-2	Marinhense
1º Dezembro	3-1	Arronches e Benf.
União da Serra	1-1	ANU Rio Maior SC
Sertanense	1-1	Benf. C. Branco
GS Loures	2-1	Sintrense
Alcains	1-2	U. Santarém
Pêro Pinheiro	2-1	Coruchense

Classificação

Equipa Pts ... J

1	1º Dezembro	40	.20
2	Pêro Pinheiro	37	.19
3	Marinhense	35	.20
4	U. Santarém	35	.20
5	Benf. Castelo Branco	33	.20
6	Sintrense	29	.19
7	Sertanense	28	.19
8	Mortágua FC	28	.20
9	Coruchense	25	.19
10	União da Serra	24	.19
11	GS Loures	17	.19
12	Arronches e Benfica	16	.20
13	Alcains	8	... 19
14	Rio Maior SC	0	... 13

21ª Jornada - 5 de março

Rio Maior SC	ANU	Mortágua FC
Marinhense	-	1º Dezembro
Benf. C. Branco	-	União da Serra
U. Santarém	-	Sertanense
Coruchense	-	GS Loures
Sintrense	-	Alcains
Arronches e Benfica	-	Pêro Pinheiro

FUTEBOL - DISTRITAL

22ª Jornada - 26 de fevereiro

Idanhense	4-1	Ac. Fundão
Pedrógão	3-0	Cabeçudo
Vit. Sernache	9-0	GDC Silvares
Atalaia do Campo	0-2	V. V. de Ródão
ADC Proença	8-1	Estrela do Zéz.

Classificação

Equipa Pts.....J

1	Vit. Sernache	54	.20
2	Pedrógão	47	.20
3	Águias do Moradal	39	.20
4	Ac. Fundão	38	.20
5	ADC Proença-a-Nova	32	.20
6	Idanhense	31	.20
7	Vila Velha de Ródão	26	.20
8	ACRD Cabeçudo	24	.20
9	Estrela do Zézere	9	...20
10	GDC Silvares	7	...20
11	Atalaia do Campo	7	...20

FUTEBOL - DISTRITAL

10ª Jornada - 25 de fevereiro

Carvalhal For.	1-4	ACD Ladoeiro B
NJ Proença	6-2	Alcaria
CB Oleiros	3-0	Penamacorense

Classificação

Equipa Pts.....J

1	ACD Ladoeiro B	24	...9
2	CB Oleiros	21	...8
3	Carvalhal Formoso	15	...9
4	Bouça	10	...8
5	Penamacorense	7	...9
6	NJ Proença-a-Nova	7	...9
7	Alcaria	4	...8

11ª Jornada - 4 de março

ACD Ladoeiro B	-	CB Oleiros
Bouça	-	NJ Proença-a-Nova
Alcaria	-	Carvalhal Formoso

FUTSAL - I LIGA

16ª Jornada - 17 de fevereiro

Benfica	3-4	SC Braga
FC Azeméis	1-7	Leões P. Salvo
SC Ferreira do Z.	4-4	Portimonense
AD Fundão	4-0	ADCR Caxinas
Sporting	11-0	CR Candoso
Elétrico FC	2-3	Qta dos Lombos

17ª Jornada - 10 de março

CR Candoso	-	FC Azeméis
11/03 ADCR Caxinas	-	SC Ferreira Z.
SC Braga	-	Sporting
Portimonense	-	Elétrico FC
12/03 Leões P. Salvo	-	AD Fundão
13/03 Qta dos Lombos	-	Benfica

Classificação

Equipa Pts... J

1	SC Braga	41	.16
2	Sporting	41	.16
3	Benfica	38	.16
4	Quinta dos Lombos	28	.16
5	Elétrico FC	27	.16
6	Leões Porto Salvo	25	.16
7	AD Fundão	25	.16
8	ADCR Caxinas	21	.16
9	SC Ferreira do Zézere	18	.16
10	Portimonense	7	...16
11	CR Candoso	7	...16
12	FC Azeméis	0	...16

FUTSAL - II DIV. MANUT. SÉRIE 1

4ª Jornada - 18 de fevereiro

Reguilas Tires	5-7	ACD Ladoeiro
ABC Nelas	1-4	Monfortense
Arsenal Maia	3-3	Nogueiró e Tenões
25/03 Marítimo	-	ADR Retaxo

Classificação

Equipa Pts.....J

1	Monfortense	10	...4
2	Arsenal Maia	10	...4
3	ACD Ladoeiro	6	...4
4	Marítimo	6	...3
5	ADR Retaxo	4	...3
6	Nogueiró e Tenões	4	...4
7	Reguilas Tires	3	...4
8	ABC Nelas	0	...4

5ª Jornada - 4 de março

ACD Ladoeiro	-	Marítimo
Nogueiró e Tenões	-	Reguilas Tires
Monfortense	-	Arsenal Maia
ADR Retaxo	-	ABC Nelas

FUTSAL - III DIVISÃO SÉRIE B

11ª Jornada

CS São João	1-1	B. B. Esperança
Mendiga	4-0	GD Beira Ria

16ª Jornada - 18 de fevereiro

GD Mata	3-3	Arnal
Os Patos	8-3	Cariense
Mendiga	2-6	CS São João
GD Beira Ria	5-5	União 1919
NSCP Pombal	2-5	B. B. Esperança
MTBA	7-3	Lobitos Futsal

17ª Jornada - 4 de março

CS São João	-	GD Beira Ria
Arnal	-	NSCP Pombal
Lobitos Futsal	-	Os Patos
Bairro B. Esperança	-	MTBA
União 1919	-	GD Mata
Cariense	-	Mendiga

Classificação

Equipa Pts... J

1	Bairro Boa Esperança	46	.16
2	CS São João	39	.16
3	MTBA	30	.16
4	Mendiga	30	.16
5	GD Beira Ria	22	.16
6	Os Patos	22	.16
7	Lobitos Futsal	20	.16
8	Arnal	16	.16
9	GD Mata	16	.16
10	NSCP Pombal	15	.16
11	União 1919	14	.16
12	Cariense	10	.16

FUTSAL - TAÇA DE PORTUGAL

4ª Eliminatória - 4 de fevereiro

AD Fundão	4-2	Viseu 2001
ADR Retaxo	7-2	Bairro Boa Esperança

Oitavos de Final - 25 de fevereiro

Nacional	7-6	ADR Retaxo
Modicus Cartest	4-3	AD Fundão

**Amândio Silveira**

Faleceu no passado dia 23 de fevereiro de 2023, Amândio Jesus Silveira, com 80 anos, natural e residente em Sesmo, Sarzedas.

AGRADECIMENTO

Sua esposa e filhos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Marta Mateus**

Faleceu no passado dia 22 de fevereiro de 2023, Marta Alexandra Filipe Mateus, com 41 anos, natural e residente em S. Torcato, Estreito.

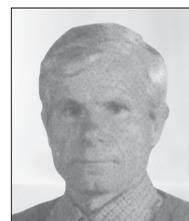
AGRADECIMENTO

Seus pais, irmão e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

Participa-se que será celebrada Missa de 7º Dia, no próximo domingo, dia 5 de março, pelas 12h00, na Igreja de Estreito. Desde já se agradece a todos quantos participarem neste ato.

A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Manuel Rolo**

Faleceu, no passado dia 23 de fevereiro de 2023, Manuel Rolo, de 94 anos de idade, natural e residente em Alcafozes.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Silva**

Faleceu no passado dia 23 de fevereiro de 2023, José Manuel Nunes Silva, com 51 anos, natural e residente em Vale Ferradas, Sarzedas.

AGRADECIMENTO

Seus pais, irmãos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. Participa-se que será celebrada Missa de 7º Dia, sexta-feira, dia 3 de março, pelas 18h00, na Igreja Matriz de Sarzedas. Desde já se agradece a todos quantos participarem neste ato. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Mª Augusta Tavares**

Faleceu, no passado dia 21 de fevereiro de 2023, Maria Augusta de Jesus Tavares, de 90 anos de idade, natural de Vioeiro e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Caramelo**

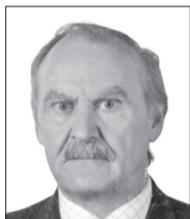
Faleceu, no passado dia 24 de fevereiro de 2023, José Luís Caramelo, de 86 anos de idade, natural e residente em Idanha-a-Nova.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**António Matias**

Faleceu no passado dia 25 de fevereiro de 2023, António da Silva Santos Matias, com 86 anos, natural de Vide, Seia e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, noras, netas, neto e bisneto, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

Participa-se que será celebrada Missa de 7º Dia, no próximo sábado, dia 4 de março, pelas 18h00, na Igreja de São Miguel da Sé. Desde já se agradece a todos quantos participarem neste ato. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**António Cruz**

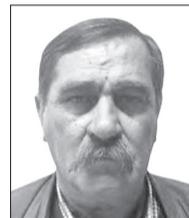
Faleceu, no passado dia 21 de fevereiro de 2023, António Mateus da Cruz, de 92 anos de idade, natural e residente em Alcaide, Fundão.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, genros, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Rui Gonçalves**

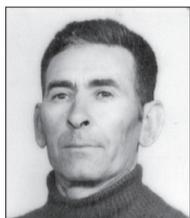
Faleceu, no passado dia 26 de fevereiro de 2023, Rui Manuel Ramos Gonçalves, de 71 anos de idade, natural e residente em Retaxo.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Dias**

Faleceu no passado dia 26 de fevereiro de 2023, José Dias, com 94 anos, natural e residente em Maxiais, Benquerenças.

AGRADECIMENTO

A família de José Dias, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Leocádia Tavares**

Faleceu, no passado dia 21 de fevereiro de 2023, Leocádia Vaz Seborro Tavares, de 78 anos de idade, natural de Rosmaninhal e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu marido e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Mendes**

Faleceu, no passado dia 25 de fevereiro de 2023, José Vicente Mendes, de 87 anos de idade, natural de Sobral do Campo e residente em Ninho do Açor.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas, genro, netos, bisneto e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Seus familiares informam que se irá realizar a Missa de 7.º Dia no próximo dia 12 de março, pelas 11:15h, na Igreja Matriz de Ninho do Açor. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Rodrigues D'Almeida**

Faleceu no passado dia 20 de fevereiro de 2023, Maria Rodrigues D'Almeida, com 92 anos, natural e residente em Pereiros, Sarzedas.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genro e netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Mª Susete Ferro**

Faleceu, no passado dia 21 de fevereiro de 2023, Maria Susete Bicho Correia Ferro, de 72 anos de idade, natural e residente em Retaxo.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filha e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Manuel Antunes**

Faleceu, no passado dia 22 de fevereiro de 2023, Manuel Dias Lourenço Antunes, de 77 anos de idade, natural e residente em Palvarinho.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A família agradece ainda, de forma especial, ao HAL de Castelo Branco nomeadamente ao Serviço de Cuidados Paliativos e UAC, por todo o profissionalismo, carinho, apoio e dedicação prestados ao seu ente querido.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Júlio Varanda

Faleceu, no passado dia 26 de fevereiro de 2023, Júlio Duarte Varanda, de 81 anos de idade, natural de Pereiros, São Vicente da Beira e residente em Seixal.

AGRADECIMENTO

Sua esposa e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Ascensão Serrano

Faleceu, no passado dia 28 de fevereiro de 2023, Maria Ascensão Serrano, de 85 anos de idade, natural e residente em Mata.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos marido e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

GRANDE MÉDIUM CURANDEIRO

PROF. JOSEPH

ASTRÓLOGO
GRANDE MÉDIUM VIDENTE

Espiritualista, se o companheiro te deixou ou te quiser deixar venha ter comigo, ele/ela volta na mesma semana. Não há problema sem solução. Ajuda a resolver problemas familiares, sexuais, amor, negócios, emagrecimento, atração de cliente, mesmo os casos mais difíceis e desesperados. Se está cansado de sofrer, não sofra mais.



FACILIDADE DE PAGAMENTO
PAGAMENTO DEPOIS DO RESULTADO
Atende na Covilhã das 8h às 21h todos os dias.
Ligue já o número que pode mudar a sua vida
936 004 783 (Chamada para a rede móvel nacional)



José Correia

Faleceu, no passado dia 27 de fevereiro de 2023, José Ferro Correia, de 85 anos de idade, natural e residente em Retaxo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Guilhermina Ressurreição

Faleceu, no passado dia 26 de fevereiro de 2023, Guilhermina da Ressurreição, de 100 anos de idade, natural de Cafede e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genro, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A família agradece ainda, de forma encarecida, à Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, nomeadamente ao Serviço de Apoio Domiciliário, assim como ao HAL de Castelo Branco, ao Serviço de Internamento Domiciliário, por todo o profissionalismo, dedicação e atenção que sempre tiveram para com a sua ente querida.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.
A família informa que a Missa de 7.º Dia se irá realizar no próximo sábado, dia 4 de março, pelas 18h, na Igreja da Sé.
Agradecendo desde já a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas cento e quarenta e quatro do livro de notas número trezentos e quarenta e sete-G deste mesmo Cartório, **JOAQUIM DA CONCEIÇÃO ROQUE**, NIF 172 087 007 e sua mulher, **MARIA DO ROSÁRIO DE JESUS ROQUE DA CONCEIÇÃO**, NIF 191 164 011, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, onde residem, na Rua da Fonte, n.º 2, Vale da Pereira, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião sobre o **prédio urbano**, composto por um edifício de rés do chão, primeiro andar e forro com logradouro, destinado a habitação, com a superfície coberta de cento e quarenta e um, vírgula, noventa metros quadrados e descoberta de mil cento e três, vírgula, dez metros quadrados, sito na Rua da Fonte, Vale da Pereira, freguesia de Santo André Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Joaquim Rafael, do sul e do poente com Rua da Fonte e do nascente com Estrada Municipal 546, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Joaquim da Conceição Roque sob o artigo 1919, com o valor patrimonial atual e atribuído de sessenta e três mil setecentos e noventa euros.

Está conforme o original
Castelo Branco, vinte e dois de Fevereiro de dois mil e vinte e três.

A Notária, Maria de Jesus Folgado Leal Prudente



José Sequeira

Faleceu, no passado dia 27 de fevereiro de 2023, José Vicente Riscado Sequeira, de 78 anos de idade, natural de Lisboa e residente em Ladoeiro.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Castelo Branco HELENA FILIPE MARUJO NOTÁRIA EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e oito de fevereiro de dois mil e vinte e três, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número sete- H, de folhas cem a folhas cento e quatro, escritura de justificação pela qual **HERMÍNIO AUGUSTO CARVALHO**, NIF 171 813 162, e mulher **MARIA ANGELINA DUARTE LEITÃO CARVALHO**, NIF 195 425 774, ambos naturais da freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Estrada Nacional 352, número 18 em Casal da Fraga, São Vicente da Beira, declararam ser donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem dos seguintes prédios: Prédios na freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco e não descritos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco: **Um) Rústico**, sito ou denominado Vale das Colmeias, composto de pinhal, cultura arvense, citrinos, olival e cultura arvense em olival, com a área de oito mil oitocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com Irene de Jesus dos Santos Gomes e outros, de sul com herdeiros de Joaquim Lourenço, de nascente com herdeiros de Domingos Vaz e de poente com Hermínio Augusto Carvalho, inscrito na matriz sob o artigo 48 da secção CN, com o valor patrimonial tributável igual ao atribuído de duzentos e noventa e seis euros e vinte e oito centimos. **Dois) Rústico**, sito ou denominado Vale das Colmeias, composto de pinhal, cultura arvense e oliveiras, com a área de quatro mil trezentos e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com Irene de Jesus dos Santos Gomes e de sul, nascente e poente com Hermínio Augusto Carvalho, inscrito na matriz sob o artigo 49 da secção CN, com o valor patrimonial tributável igual ao atribuído de noventa e oito euros e vinte e um centimos. **Três) Rústico**, sito ou denominado Vale das Colmeias, composto de pinhal e cultura arvense, com a área de sete mil novecentos e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com Hermínio Augusto Carvalho e outros, de sul com Joaquim Afonso Almeida, de nascente com Hermínio Augusto Carvalho e de poente com Francisco Manuel Vaz Batista, inscrito na matriz sob o artigo 50 da secção CN, com o valor patrimonial tributável igual ao atribuído de cento e três euros e noventa centimos. **Quatro) Rústico**, sito ou denominado Fonte, composto de pinhal, olival, cultura arvense em olival e mato, com a área de oito mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar de norte e nascente com Rafael Carvalho dos Santos, de sul com Hermínio Augusto Carvalho e de poente com Rafael Carvalho dos Santos e outros, inscrito na matriz sob o artigo 68 da secção CN, com o valor patrimonial tributável igual ao atribuído de duzentos e setenta e dois euros e quarenta e quatro centimos. **Cinco) Rústico**, sito ou denominado Fonte, composto de pinhal,

sobreiros, olival e cultura arvense em olival, com a área de dez mil duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte e poente com Rafael Carvalho dos Santos e de sul e nascente com herdeiros de Francisco Lourenço Mendes Faustino, inscrito na matriz sob o artigo 83 da secção CN, com o valor patrimonial tributável igual ao atribuído de trezentos e cinquenta e cinco euros e noventa e um centimos. **Seis) Rústico**, sito ou denominado Fonte, composto de pinhal, olival, cultura arvense em olival, horta, oliveiras e sobreiros, com a área de quatro mil e duzentos metros quadrados, a confrontar de norte com Rafael Carvalho dos Santos, de sul e poente com herdeiros de Joaquim António Barata e de nascente com Hermínio Augusto Carvalho, inscrito na matriz sob o artigo 87 da secção CN, com o valor patrimonial tributável igual ao atribuído de cento e quarenta euros e vinte centimos. **Sete) Rústico**, sito ou denominado Lobatos, composto de figueiras, mato, oliveiras, pinhal, cultura arvense de regadio, olival e cultura arvense em olival, com a área de cento e onze mil trezentos e vinte metros quadrados, a confrontar de norte com Maria Angelina Duarte Leitão Carvalho e outros, de sul e poente com Adélia Maria Nunes Filipe Paiva Martins e de nascente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 3 da secção AL, com o valor patrimonial tributável igual ao atribuído de mil oitocentos e oitenta e quatro euros e cinquenta e três centimos. Prédio na união das freguesias de Ninho-do-Açor e Sobral do Campo (anteriormente na extinta freguesia de Sobral do Campo), concelho de Castelo Branco: **Oito) Rústico**, sito ou denominado Vale Bom, composto de pinhal, com a área de seis mil e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com Maria Benedita Afonso Varanda Moroso, de sul com Hermínio Augusto Carvalho e outros, de nascente com João Manuel Proença Goulão e outros e de poente com Maria Amélia Alves dos Reis e outros, inscrito na matriz sob o artigo 12 da secção L (anterior artigo 12 da secção L da extinta freguesia de Sobral do Campo), com o valor patrimonial tributável igual ao atribuído de cento e cinco euros e sessenta e um centimos. Mais declararam que todos os prédios acima identificados foram por eles adquiridos em dia que não sabem precisar, no ano de dois mil e dois, data em que entraram na posse dos mesmos no estado de casados, todos por compras não tituladas, sendo que os prédios identificados sob os números um, dois e três foram por eles adquiridos a Américo Roque e mulher Maria Madalena, residentes em Mourelo, São Vicente da Beira; os identificados com os números quatro, cinco e seis foram por eles adquiridos a Domingos Nascimento dos Santos e mulher Eugénia Marcelino dos Santos, residentes em Mourelo, São Vicente da Beira; o identificado sob o número sete foi por eles adquirido a António Gerónimo da Silva, casado, residente em Lisboa e o identificado sob o número oito foi por eles adquirido a António dos Reis Pinheiro, casado, residente em Cascais.

Castelo Branco, 28 de fevereiro de 2023.

A Notária
(Helena Luís Rosa Filipe Marujo)

Rádio Caria 102.5 FM - A rádio do concelho de Belmonte

www.radiocaria.com

Meimoo COOP
Cooperativa Agrícola de Desenvolvimento Rural e Solidariedade Social, CRL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artº 22º dos Estatutos, convoco a Assembleia-Geral da MEIMOACOOP para uma reunião ordinária a ter lugar na Residencial Sénior, Quinta do Cascalhal em Vale da Senhora da Póvoa no próximo dia **12 de Março de 2023**, pelas **10h30**, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Período antes da ordem do dia;
- 2 - Apreciação e votação do Relatório e Contas do Exercício de 2022;
- 3 - Outros assuntos postos na reunião.

Se à hora marcada não estiverem presentes mais de metade dos Sócios a Assembleia reunirá, uma hora depois, com qualquer número de presenças.

Meimoo, 28 de Fevereiro de 2023.
O Presidente da Assembleia-Geral
Orlando Dias Gonçalves

Estrada Nacional 233, 70 - 6090-385 Meimoo

QUINTA max. 13 | min. 0
céu pouco nublado

SEXTA max. 14 | min. 0
céu pouco nublado

SÁBADO max. 14 | min. 2
céu pouco nublado

DOMINGO max. 14 | min. 3
céu pouco nublado



Gazeta do Interior
1 de março de 2023

COM INVESTIMENTO DE CERCA DE 450 MIL EUROS

Passagens hidráulicas na Linha da Beira Baixa reabilitadas

A Infraestruturas de Portugal concluiu as obras referentes à empreitada de reabilitação de seis passagens hidráulicas na Linha da Beira Baixa, localizadas nos troços Entroncamento/Abrantes e Abrantes/Guarda. Esta intervenção envolveu

um investimento de cerca de 450 mil euros e decorreu das ações inspetivas realizadas em que foi identificada a necessidade de proceder à correção de situações pontuais nestas estruturas, nomeadamente as resultantes da degradação

das alvenarias, infiltrações e corrosão de armaduras.

As passagens hidráulicas intervencionadas localizam-se aos quilómetros 117,759, Praia do Ribatejo, Concelho de Vila Nova da Barquinha; quilómetro 125,350, Santa Margarida

Coutada, Concelho de Constância; quilómetro 66,241, Vila Velha de Ródão; quilómetro 56,319, Fratel, Concelho de Vila Velha de Ródão; quilómetro 37,292, Belver, Concelho de Gavião; quilómetro 9,598, Abrantes.

PSD recebeu Associação Move Beiras no Parlamento

Os deputados do Partido Social Democrata (PSD) eleitos pelos círculos eleitorais de Castelo Branco e Guarda, receberam, dia 23 de fevereiro, na Assembleia da República, a Associação Move Beiras. O encontro foi pedido pela Associação e juntou todos os deputados, tanto do PSD como do Partido Socialista (PS), eleitos pelos círculos eleitorais de Castelo Branco e da Guarda, tendo como tema central o Plano Ferroviário Nacional e a "sua insuficiente abordagem das necessidades da região no que respeita à linha ferroviária da Beira Baixa".

Segundo Cláudia André e João Prata, durante o encontro



foram debatidas "as deficiências da linha como a falta de passagens de nível seguras e as viagens entre cidades com maior duração que o desejável". Os parlamentares explicaram ainda que a Associação "considera que o Plano Ferroviário Nacional (PFN) coloca a Beira Baixa/Beira Interior mais longe

dos restantes centros urbanos" e que apela que seja integrado no PFN "passagens de nível seguras, o aumento da frequência do transporte, a diminuição do tempo das viagens e a implementação de um plano de aproveitamento turístico em toda a linha, ou seja, de Lisboa até à Guarda, incrementando assim o

potencial turístico da mesma".

No final do encontro, os deputados Cláudia André e João Prata consideraram que "o PFN tem falta de ambição para a linha da Beira Baixa o que é muito preocupante pois a Linha da Beira Baixa poderia ser um eixo estruturante no desenvolvimento económico do distrito, assim constituísse uma eficiente oferta de transporte relativamente à duração, frequência e horários das viagens intra e extra região". Os sociais-democratas consideram assim que "a linha ferroviária da Beira Baixa está subaproveitada anulando mais uma oportunidade de desenvolvimento da região".

Carnaval de Vila de Rei traz centenas de foliões para a rua

Vila de Rei recebeu, dia 19 de fevereiro, o regresso do desfile de Carnaval, após um interregno de dois anos devido à pandemia de COVID-19.

Organizado pela Câmara de Vila de Rei e pela equipa do CLDS 4G, o desfile de Carnaval contou com a participação de 32 grupos de mascarados, envolvendo 264 elementos que, com a tradicional animação que caracteriza esta data, desfilaram pelas ruas de Vila de Rei.

O início e o final do curso carnavalesco contaram ainda com a atuação da Fanfarrinha d'Os Bichos.

No final do cortejo, teve lugar a entrega de prémios aos melhores mascarados.

Nas crianças venceu o grupo Derby, do Vilarregense Futebol Clube.

Nos adultos, o prémio individual foi para A Crise da TAP, da Associação de Moradores de Casais de Baixo; no grupo sem carro venceu Villa Regis, da Fundação João e Fernanda Garcia; no grupo com Carro a Maternidade do Costa, por Rui Catarino. Foi ainda atribuída uma menção honrosa ao Lago dos Cisnes, do Vilarregense Futebol Clube.

Nos idosos, o prémio individual foi para Preciso de Lugar no Lar, da Associação de Moradores dos Casais de Baixo, e o de grupo para as Vespas Furiosas, da Casa das Infâncias, Juventude e 3ª Idade de Milreu.

O vice-presidente da Câmara, Paulo César Luís, realçou que "com um grande número de mascarados no cortejo e centenas de pessoas na assistência, o desfile de Carnaval de Vila de Rei regressou em grande e foi um êxito tremendo. Todos os presentes contribuíram para espírito de festa e folia, com uma animação contagiante. Deixo

uma palavra de agradecimento às nossas associações, IPSS, creches, jardins de infância e a todos os Vilarregenses envolvidos no cortejo pelo seu contributo para esta tarde muito especial". Refira-se que as celebrações do Carnaval em Vila de Rei tinham já tido início dia 17 de fevereiro, com o desfile dos alunos do jardim de infância do Centro Escolar e do 1.º Ciclo do Agrupamento de Escolas, bem como com o baile de Carnaval, organizado pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila de Rei, dia 18 de fevereiro.

Associação Juvenil Ribeiro das Perdizes faz anos e dinamiza atividades

A Associação Juvenil Ribeiro das Perdizes, em parceria com a Junta de Freguesia de Castelo Branco e o Vaatão - Grupo de Teatro, organiza, no próximo domingo, 5 de março, a Rota dos Chafarizes.

A caminhada começa às nove horas, junto à sede da coletividade e o percurso, com cerca de nove quilómetros, conta com encenações.

As inscrições, que podem ser feitas até ao próximo sábado, 4 de março, custam seis chafarizes, sendo gratuitas para as crianças até aos 10 anos.

No mesmo dia, 5 de março, a Associação comemora os 15.º aniversário, com um almoço que se realiza a partir das 13h30. No que respeita ao almoço de aniversário é

gratuito para crianças até aos seis anos, dos seis aos 10 anos pagam cinco chafarizes, os sócios pagam oito chafarizes e os não sócios 10.

Já no dia 11 de março realizar-se-á a sexta edição da Mulher Solidária, com um jantar convívio, onde serão atribuídos donativos à Delegação de Castelo Branco da Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO). O jantar terá animação musical dom Daniel e Catarina, com a inscrição a custar 10 sorrisos para crianças até aos nove anos inclusive e 15 sorrisos para adultas.

As inscrições para as iniciativas podem ser feitas em ajrpcb@gmail.com ou através das redes sociais Facebook e Instagram.

Casa da Cultura da Sertã recebe noite de fados solidária

A Casa da Cultura da Sertã acolhe, no próximo sábado, 4 de março, a partir das 21 horas, a Noite de Fados Solidária promovida pela Cáritas Paroquial da Sertã com o apoio da Câmara da Sertã. Em palco estará a fadista Raquel Maria, acompanhada por Hugo Ramos, na guitarra portuguesa, e por João

Carlos Oliveira, na viola.

Trata-se de um evento solidário com entrada mediante aquisição de bilhete no valor de 7,5 euros. As receitas reverterão na íntegra a favor da Cáritas Paroquial da Sertã, que ao longo do ano apoia famílias carenciadas com vários tipos de ajuda.

Câmara de Oleiros apoia empreendedorismo



A Câmara de Oleiros, na sequência da medida Apoio ao Empreendedorismo, assinou mais dois protocolos com empresários do Concelho.

Os protocolos foram assinados no Salão Nobre pelo presidente da Câmara de Oleiros, Fernando Jorge. O primeiro com o representante de um

projeto na área da caprinocultura que consiste na criação de um rebanho de cabras para a produção de leite.

O outro protocolo formaliza apoio a uma empresa que presta serviços médicos em contexto de ambulatório, rastreios, eventos e formações em saúde.